

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 31



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

Jesus com sua palavra gera sua santidade, bondade, etc., na criatura. Loucuras de amor para colocá-la a par e em competição com Ele.

(1) Vida minha dulcíssima, Jesus, meu celestial mestre, toma minha pequena alma em tuas mãos, e se queres continua tuas lições divinas sobre tua Vontade, sinto a extrema necessidade de ser alimentada por tua palavra, e além disso, Tu mesmo me acostumaste assim, Tu mesmo me deste esta forma de vida, fizeste-me viver de Ti e da tua doce palavra. Certamente não me formei este modo de viver, não, mas Tu, ó Jesus! Tanto, que eu te sentia mais a Ti que a mim, e quando Tu calas me sinto destroçar esta vida, e se bem que é o mais duro dos martírios, porém estou pronta, se queres cessar teu dizer, direi Fiat! Fiat! Fiat! Mas tenha piedade de mim e não me deixe sozinha e abandonada.

(2) Depois me sentia toda abandonada nos braços da Divina Vontade, e não suspirava outra coisa que o Céu, me parece que não me resta nada mais que fazer, senão terminar minha vida na Divina Vontade na terra para reiniciá-la no Céu. E meu Celestial Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(3) "Minha pequena filha do meu Querer, tu te oprimes demasiado e Eu não o quero, ao estar oprimida no meio de tantos bens meus, fazes ver que pões mais atenção a ti mesma do que aos bens que teu Jesus te deu, e com isso fazes ver que ainda não compreendeste os dons e os bens que teu Jesus te deu. Você deve saber que cada palavra minha é um dom, e por isso encerra um bem grande, porque a minha palavra tem a virtude criadora, comunicativa, formadora, e conforme vem pronunciada por nós, assim forma o novo bem para dar à criatura; olha, por quantas palavras te disse e quantas verdades te fiz conhecer, tantos dons te dava, e tais dons encerram bens divinos, distintos um do outro, e o todo está em que sai de nós a palavra, na qual vem formado o bem que queremos tirar de nós, quando este bem saiu, com segurança terá sua vida no meio das criaturas, porque estes dons são animados e formados por nossa potência criadora, e conservados dentro de nossa mesma palavra para assegurar o bem que queremos dar, e nossa palavra moverá céu e terra para dar o fruto do bem que possui.

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

(4) Agora minha filha, tu debes saber outra surpresa de nosso dizer, supõe que Eu te falo de minha santidade, esta minha palavra encerra o dom da santidade divina para dar à criatura, quanto a criatura é possível; se falo da bondade divina, minha palavra encerra o dom da bondade; Se falo da Vontade Divina, encerra o dom da nossa Vontade; em resumo, a coisa que diz a nossa palavra de belo, de bom, de grande, de santo, esse bem encerra. Agora escuta uma característica de nossas estratagemas amorosas, é como se não nos contentássemos jamais de formar novas invenções de amor para dar à criatura. Por conseguinte, se a nossa palavra diz santidade, é porque queremos dar o dom da nossa santidade divina, a fim de que ela esteja à altura da nossa santidade e possa estar em concorrência conosco, e oh! nossa alegria quando vemos a nossa santidade divina que age na criatura, e se ouvimos que ela diz: 'Sinto impressa em mim a santidade de meu Criador, como me sinto feliz ao poder amá-lo com sua própria santidade'. Oh! então nosso amor dá na loucura, e se derrama sobre ela, de modo tão exuberante, que chegamos aos excessos; e assim se nossa palavra diz bondade, Vontade Divina, é porque queremos dar o dom de nossa bondade e Vontade Divina, a fim de que ela possa estar a par com nossa bondade e Vontade, e possa sustentar a concorrência com o Ente Supremo. Tu não podes compreender qual é o nosso contentamento ao ver a criatura dotada das nossas qualidades divinas, das quais a nossa palavra é portadora, e como é nosso costume dirigir a uma criatura a nossa palavra, mas ela é tão fecunda, potente e cheia de luz, que faz como o sol formado por uma de nossas palavras, que com um golpe de luz ilumina a todos e dá o bem que a luz possui. Agora, por que você oprime se você vê que seu Jesus frequentemente faz uso de sua palavra para adicionar dons a dons? E estes dons não só terão vida em ti, mas em tantas outras criaturas, porque possuem a força generativa, dão e geram, para dar e gerar de novo. Nossa palavra parte de nosso seio, portanto é filha nossa, e como filhas levam o bem que geraram em seu Pai. Portanto, em vez de te oprimir, pensa antes que o teu Jesus quer fazer-te novas surpresas com as suas palavras divinas, a fim de que te disponhas a receber tanto bem".

(5) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e meu dulcíssimo Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quando a alma se faz dominar, investir, subjugar por minha Divina Vontade, de modo que cada parte de seu ser, tanto na alma como no corpo, todas possuem minha Vontade constante, de modo que a mente a possui animada por sua ciência, a voz a possui falante, as mãos a possuem agindo, os pés possuem seus passos divinos, o coração a possui amando, e como sabe amar minha Vontade, agora, tudo isto unido forma a santidade divina na criatura, e então encontramos todos nossos direitos nela, direitos de criação, porque tudo é nosso, encontramos os direitos de nossa santidade, de nossas obras, direitos de nosso Fiat Divino, de nossa bondade, de nosso amor, em resumo, não há coisa nossa que não encontremos nela como

nosso direito, e a criatura encontra em correspondência seus direitos em seu Criador, porque sendo uma a Vontade de ambas as partes, os direitos de um são os direitos do outro. Eis o que significa viver em nosso Querer, receber nossa santidade, o amor, a ciência, nossa bondade, com direito, porque não se pode fazer menos que dá-las, porque são sua propriedade, como o são de nosso Fiat, porque sua vida já vive nele. Muito mais, quem vive em minha Vontade cresce sempre na santidade, no amor, em nossa beleza e assim do resto, este contínuo crescer forma na criatura um ato novo para dar a seu Criador, Nós lhe damos o ato novo que possuímos em natureza, e ela nos dá em virtude de nossa Vontade, e oh! o contentamento de ambas as partes, a felicidade que se sente ao poder receber da criatura, e Nós de poder dar, dar e receber mantém o alimento da correspondência, conserva a união sempre crescente, e é como o sopro que mantém sempre aceso o fogo e viva a chama do amor, sem perigo de poder apagar-se. Por isso sempre adiante em minha Vontade, e tudo irá bem".

+ + + +

31-2

Agosto 7, 1932

A luz da Divina Vontade faz perder a vida de todas as outras coisas, dá o frescor divino, e quem vive nela é confirmado no bem e adquire o direito de cidadão do Céu.

(1) Estou nos braços da Divina Vontade, ainda que sob o tormento das privações de meu dulcíssimo Jesus; sem Ele as horas são séculos, os dias são intermináveis, e oh! como choro ao não ter sua doce e amável presença, e sinto toda a dureza de meu longo exílio. Mas enquanto gemo e suspiro, o Fiat Divino faz correr sua luz sobre minha dor, e acalmando-a faz-me correr nas ondas eternas de seus atos para unir os meus com os seus, e fazer deles um só. Ah! me parece que não me dá tempo nem sequer para me doer de estar privada d'Aquele que tanto me ama e amo, sua luz se impõe sobre tudo, eclipsa e absorve tudo, quer tudo para Si, não permite perder tempo, mesmo sobre as coisas mais santas, qual é a privação de Jesus. Mas enquanto nadava no mar da dor, minha querida vida apenas como relâmpago que foge, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha boa, ânimo, deixa-te guiar pela luz da minha Divina Vontade, a qual te saberá converter as dores, as penas, as minhas mesmas privações em paz perene, e em conquistas divinas. A natureza de sua luz é eclipsante, corroborante, fortificante, e onde chega sua luz, a dor perde a força e a vida, e o muda em conquistas e em alegrias, porque a força de sua luz supera tudo, e

onde toma seu posto todas as outras coisas perdem a vida; e se diante da luz de minha Divina Vontade se sentem outros efeitos e desejos, significa que a plenitude de sua luz não é plena na alma, nem reina nela em modo absoluto; seu reino é reino absoluto, não condicionado, por isso tem o direito supremo de absorver tudo, de fazer perder a vida a todas as outras coisas e de converter tudo em Vontade Divina. Tu deves saber que cada vez que a criatura faz seus atos em minha Vontade, um orvalho benéfico lhe cai em cima, o qual lhe conserva a frescura divina e dá o ópio a tudo aquilo que não pertence a Ela, e oh! como é belo vê-la sempre fresca em seus atos, fresca em seu amor, em sua dor, na espera de receber seu orvalho para receber o ópio, para convertê-lo em doce conquista do Querer Divino. A frescura torna amável, atraente, tanto a uma pessoa como a um objeto; as coisas velhas não gostam de ninguém, e por isso Eu amo tanto a quem vive em minha Divina Vontade, porque sinto nela nossa frescura divina, nossos suaves perfumes, em resumo, é coisa nossa, e teu Jesus encerra em seu coração divino a esta amada criatura, e vou formando-a, crescendo toda de minha Vontade. Assim que esta nobre legião dos filhos do meu Querer, será formada no meu santíssimo coração, como tantas rainhas, filhas do grande Rei".

(3) Depois continuando meu estado de opressão pelas privações de meu doce Jesus, pensava entre mim: "No entanto, apesar de estar privada d'Aquele que é para mim mais que minha própria vida, não obstante sinto uma profunda paz, nem temo nada, nem tenho nenhum temor se é por culpa minha que o Celestial Jesus me priva dele, nem tenho nenhum medo de que me pudesse perder, não sinto nenhuma outra coisa em minha pequena alma, senão um mar plácido, que se bem murmura, mas seu murmúrio não é outro que, 'te amo', e este meu pequeno 'te amo' não te pede outra coisa senão que venha o reino da tua vontade sobre a terra, e sem jamais deixar de murmurar, formo as minhas pequenas ondas, muito frequentemente, para livrar-me de meu exílio e tomar o Céu por assalto para fechar-me em minha pátria celestial". Mas o que, tudo é em vão, as minhas ondas caem no meu mar e continuo tranquilamente murmurando, 'te amo, te amo!' E ponho o Céu e a Terra a pedir-te o teu Fiat. Mas enquanto minha mente pensava desatinos, meu Sumo Bem Jesus, estreitando-me em seus braços, com toda ternura me disse:

(4) "Minha recém-nascida da minha Vontade, parece que vais buscando como te perturbar, mas Eu não quero isso, não quero as tempestades no mar da tua alma, mas sim paz perene. Os temores, os medos, as dúvidas, são as tempestades, e estas impediriam o contínuo murmúrio de teu plácido 'te amo', que deve correr e murmurar sempre para vencer a teu Criador, a fim de que mande seu Querer a descer sobre a terra para fazê-lo reinar.

(5) Agora, você deve saber que em quem se faz dominar por minha Vontade e vive nela, os males perdem a vida; o temor de me ofender, os medos, as perturbações, perdem a semente para

renascer, a alma e o corpo ficam confirmados no bem, encontra-se nas condições dos bem-aventurados, para os quais o mal não tem mais vida, porque nas regiões celestiais, na minha Vontade, o absolutamente mal não pode entrar, assim que quem vive nela, pode-se chamar e adquire o direito de cidadão do Céu, e se se encontra sobre a terra, é como um cidadão extraviado da pátria celestial, na qual o tem minha Divina Vontade para seus grandes desígnios, e para bem da miserável humanidade. Mas apesar de estar sobre a terra não perde os direitos de ser cidadão do Céu, nem de não viver com as mesmas propriedades da pátria celestial, e se bem se sente como extraviada, mas por direito deve possuir o Céu em sua alma, para viver não de terra, mas de Céu. Ah! o viver em minha Vontade chama o Céu à terra, e sua luz escreve sobre sua testa, com caracteres indeléveis: 'Amor perene, paz imperturbável, confirmação de todos os bens, filha do Ente Supremo'. Por isso sempre em minha Vontade te quero, a fim de que goze as propriedades de sua pátria celestial, que são: Amor contínuo, suma paz e Vontade Divina como vida de todos os bem-aventurados".

+ + + +

31-3

Agosto 14, 1932

**Quem não vive na Divina Vontade, se encontra nas condições dos ociosos ante a luz do sol.
Quem vive nela possui a Santíssima Trindade em ato.**

(1) Estava pensando na Divina Vontade e como quem se faz dominar por Ela, dando-lhe o pleno domínio, todos os direitos são seus e tudo o que os demais obtêm por piedade, por misericórdia, por bondade de Deus, ela o obtêm por direito: por direito obtêm a santidade, porque aquela que a domina é Santa e tem virtude de transformar alma e corpo em santidade, em bondade, em amor, assim que todas as vitórias, as conquistas, os direitos, são seus e como dona toma o Céu por assalto. Que grande diferença entre quem vive na Divina Vontade e entre quem vive de vontade humana! Mas enquanto isso eu pensava, meu adorável Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Filha bendita, a diferença entre uma e outra é grande e incalculável; para quem não vive em minha Vontade, Ela é como o sol para os ociosos, porque os investe com sua luz e os impele com seu calor, eles não fazem nada, nada aprendem e nada ganham, e tornam estéril para eles a luz do sol, e como estão sem fazer nada, cansam-se, aborrecem-se da mesma luz e buscam a escuridão como repouso de sua infeliz ociosidade. Mas, para quem trabalha, a luz é operosa; é luz ao olho para lhe mostrar o que deve fazer; porque, quanto à luz que tem fora, se o seu olho não tem a vida da luz, de nada lhe servirá a luz que a circunda, e se não tem a luz exterior, de nada lhe

aproveitará ter a vida da luz em seu olho; minha paterna bondade tem posto tal união entre a luz exterior que pode ter a criatura, e a de seu olho, que uma não pode agir sem a outra; é luz para as mãos se quiser agir, se quiser escrever, se quiser ler, e assim do resto. Assim, a primeira parte que atua na criatura é tomada pela luz, sem ela, seria sem dúvida difícil poder fazer algum bem, e poder ganhar um pedaço de pão para viver. Agora, tal é a luz de minha Vontade para quem não vive Nela, Ela investe e existe para todos, mas não é constante nem dominante no ato da criatura, esta, com toda sua luz permanece ociosa, não aprende nada de divino, nem faz nenhuma conquista, e as coisas mais belas cansam-na e estragam-na. A vontade que quer viver na minha é como o olho cheio de luz, que se torna capaz de unificar-se com a luz da minha Vontade, que, pondo-se de acordo entre elas, fazem e formam trabalhos e obras prodigiosas, capazes de fazer maravilhar Céus e terra. Veja então o que significa viver em minha Vontade: Não estar ocioso, pôr-se de acordo com a pequena luz da alma com a luz do Fiat eterno, para convertê-lo constante em seus atos, e assim formar a inseparabilidade entre um e outro".

(3) Por isso a multidão de pensamentos sobre a Divina Vontade continuava em minha mente, e meu Celestial Jesus adicionou:

(4) "Filha bendita, minha Vontade produz a luz na alma, a luz gera o conhecimento, luz e conhecimento se amam e se geram ao amor. Assim que reina minha Vontade Suprema reina a Trindade Sacrossanta em ato. Nossa Divindade adorável é levada por natureza, em modo irresistível, sem jamais cessar, a gerar continuamente, e o primeiro ato gerador o fazemos em Nós mesmos. O Pai me gera continuamente, e Eu, seu Filho, sinto-me gerado continuamente n'Ele, o Pai Celestial me gera e me ama, Eu sou gerado e o amo, e de um e outro procede o amor. Neste ato generativo que não cessa jamais, encerram-se todos nossos conhecimentos admiráveis, nossos segredos, nossas felicidades, os tempos, nossas disposições, nossa potência e sabedoria, tudo quanto a eternidade encerra, em apenas um ato gerador que forma todo o conjunto do nosso Ser Divino. Por isso, este nosso amor recíproco que forma a Terceira Pessoa de nosso Ente Supremo, inseparável de Nós, parece que não se contenta com nosso ato gerador em Nós, mas quer gerar fora de Nós mesmos, nas almas, e eis que a tarefa a confiamos a nossa Vontade animada por nosso amor, que desça nas almas e vá formar com sua luz nossa geração divina, mas isto pode fazer em quem vive em nosso Querer, fora dele não há lugar para formar nossa Vida Divina, nossa palavra não encontraria o ouvido para fazer-se ouvir, e faltando nossos conhecimentos, o amor não encontraria a substância para gerar, e aqui a nossa Trindade Santíssima desordenada na criatura. Por isso só nossa Vontade é a que pode formar nossa geração divina, por isso seja atenta a escutar o que te quer dizer esta luz, para dar o campo a seu ato gerador".

Desejo de Jesus e necessidade que sente do "amo-te" da criatura. Como seu amor fica frustrado. O amor, sangue da alma. Anemia que existe no mundo.

(1) Estava girando nos atos da Divina Vontade, e oh! como gostaria de dar a correspondência de meus atos a seus atos, e sendo muito pequena e incapaz de poder fazer atos equivalentes como correspondência dos seus, saio com meu pequeno "te amo", mas apesar de que é pequeno, Jesus o quer, o espera para me dizer: "A recém-nascida da minha Vontade pôs do seu em nossos atos, assim que não estão mais sós, senão que têm a companhia daquela por causa da qual foram criados, e esta foi, e é, nossa Vontade, para dar o campo de ação à criatura em nossos mesmos atos, para poder dizer-lhe: Amamos e trabalhamos dentro de um só campo". Mas pensava entre mim: "O que tem de especial, este meu pequeno 'amo-te' que Jesus quer e tanto ama?" E meu amado Jesus, com toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querido, você deve saber que Eu amo seu 'te amo' e estou sempre em ato de esperá-lo, Eu te amo sempre, não cesso jamais de te amar, e se você faz interrupções no amar-me, sinto que Eu te dou meu amor contínuo, e você não me dá, e o meu amor parece roubado por ti. Em vez disso, quando o meu 'amo-te' corre, e o teu faz-se logo encontrar para me dar e receber o meu 'amo-te', o meu sente-se pago, e acontece que o teu 'eu te amo' não dá tempo ao meu, e o meu não dá tempo ao teu, dá-se uma corrida, uma competição de amor entre Criador e criatura. Muito mais, quando vejo que estás a dizer-me 'te amo', meu Testamento investe o teu 'amo-te' para fazê-lo de pequeno grande, e Eu encontro o meu amor no teu, como não devo amá-lo? Filha, são minhas habituais estratégias, minhas indústrias, que dou para receber, este é meu comércio, amo, dou amor para receber amor, e quando não sou amado meu comércio fracassa, e como minha paixão é o amor, não me canso, nem me retrato, volto a começar, repito, repito as indústrias, abundo de estratégias e de ternuras para me refazer de meu amor frustrado na criatura. Oh! se soubesses como fica ferido e dolorido meu coração quando eu digo que 'te amo' e ela não escuta o chamado que lhe faz o meu para ter o seu. Além disso, você deve saber que o amor é o sangue da alma, como minha Vontade é a vida, e assim como na ordem natural a vida não pode funcionar sem o sangue, e o sangue não pode circular se não tem uma vida, e segundo a abundância do sangue assim goza de saúde, assim na ordem sobrenatural, a alma, minha Divina Vontade, não pode funcionar sem o sangue do amor, quanto mais amor, mais se sentirá forte,

robusta, ativa no agir, de outro modo sofrerá de anemia e poderá terminar em tuberculose, então, quando não há o sangue suficiente do amor, minha própria Vontade, por quanto é vida, se torna enferma na alma e inoperante, porque lhe falta o sangue do amor para funcionar; todas as virtudes se tornam anêmicas, e em vez de paciência, de fortaleza, de santidade, todas estas virtudes serão descoloridas, mudando-se em defeitos. Por isso há muita anemia no mundo, porque falta o sangue puro do meu amor, e como consequência vão ao encontro de uma tuberculose terrível, que os leva à ruína da alma e do corpo. Eis porque amo tanto o teu 'amo-te', e quero-o em todas as minhas ações, em todas as coisas criadas, em cada ato de criatura, para poder formar muito sangue como antídoto e remédio para a anemia que existe, e isto será preparativo ao reino da minha Vontade. Por isso sinto a necessidade de teu amor, é verdade que é pequeno, mas Eu não vejo se é pequeno ou grande, mas sim miro se foi feito na potência de minha Vontade, já que os atos menores me fazem grandes e os investe de tal beleza de me sentir arrebatado. Por tanto te basta saber que o quero, agrada-me, me torna feliz, para fazê-lo, se é pequeno ou grande é meu problema, e este teu 'te amo' quero-o no batimento de teu coração, no ar que respiras, no céu, no sol, em resumo, em tudo. Oh! como gostaria de ver que seu 'te amo' investe Céu e terra, criaturas e Criador".

+ + + +

31-5

Agosto 28, 1932

Alternativas Divinas, trabalho e repouso. Como Deus toma a criatura sempre por vias de amor. Amor universal e amor especial.

(1) Minha pequena mente continua se perdendo no Querer Divino, me parece que não sei estar se não me atiro em suas ondas para encontrar em ato o que tem feito por amor nosso, mas em meio de tanta imensidão de amor, meu coração tinha seus gemidos dolorosos pelas privações de meu doce Jesus, seu silêncio profundo; sinto que em minha alma, ainda que haja um ar puro, um céu obstinado coberto de cintilantes estrelas de todas as cores, um sol fulgurante, que com sua luz golpeia continuamente sobre minha pequenez, para fazer que tudo fosse em minha Vontade Divina, tudo é paz e serenidade, não há sequer um leve sopro de vento que possa fazer ruído, mas tudo isto é efeito e propriedade do Fiat eterno, contudo, dizia entre mim: "Parece-me que me falta o Rei, falta-me Aquele que, com um amor que não sei descrever, tudo fez e ordenou em mim, e, faltando-me ele, me sinto só; mas disse-me, por que me deixastes? Por que não fala?" E meu querido Jesus fazendo-se ferir por meus gemidos e me segurando em seus braços me disse:

(2) "Minha filha, não te admires, é meu costume, que depois do trabalho quero encontrar descanso em meu mesmo trabalho, em meio a minhas mesmas obras, que mais que suave leito se prestam em ato de adoração profunda e em mudo silêncio a me dar repouso; o repouso após o trabalho é a recompensa do trabalho, é o gosto e contento que sabe dar o sacrifício. Não fiz o mesmo com a Criação? Primeiro a criei com meu Fiat, porque nossa palavra é obra, é passo, é tudo, e depois, tudo ordenado e realizado, encontrei o mais belo e doce repouso; estas são as alternativas de nosso Ser Supremo, trabalho e descanso, o trabalho nos chama ao descanso, e o descanso chama-nos ao trabalho. Então, não queres que descanse na tua alma? Tudo o que vês em ti não é outra coisa que trabalho de teu Jesus, cada palavra que te dizia era um trabalho que Eu fazia, e de dentro de minha palavra formava a nova criação em ti, mais bela que a mesma Criação, porque aquela devia servir aos corpos, esta devia servir às almas para dar-lhes a Vida de minha Vontade. Se eu não fizesse a alternância de trabalho e repouso, seria sinal de que não me dava a liberdade de agir com a minha força criadora o meu trabalho na tua alma, portanto teria continuado o meu trabalho até que obtivesse o meu fim, para depois descansar. Eu, se não terminar, não descanso, e se depois do descanso volto ao trabalho, é porque tomo novos trabalhos, não queres que eu repouse sob este céu tão sereno, estas estrelas e sol que me chovem em cima como doces refrescos, que me fazendo os mais belos arrulhos me convidam ao descanso e em mudo silêncio me dizem: 'Como são belas tuas obras, tua Vontade constante, tua potência criadora que nos deu a vida! Somos obras tuas, descansa em nós e nós formaremos tua glória, tua adoração perene'. Ante palavras tão doces eu descanso, e ao mesmo tempo eu observo e conservo meu trabalho, e eu preparo outros trabalhos para fazer; e se você soubesse qual é o primeiro trabalho que eu faço após o descanso; eu abro meu trabalho dizendo à criatura um doce 'Eu te amo' meu, quero iniciar meu trabalho com meu amor, a fim de que a criatura sentindo-se ferida e arrebatada pela força irresistível de meu amor, me deixe fazer e me dê o campo de ação em sua alma; e Eu sempre a tomo, inicio meus trabalhos, peço sacrifícios por via e força de amor, meu amor a felicita, a investe, a absorve, a embriaga, e de frente ao meu amor, embriagada como está me faz fazer o que quero e chega a sacrificar-me a própria vida, porque um 'te amo' meu saindo do fundo de minha Divindade, que contém a imensidão que se encontra por toda parte, a infinitude que não termina jamais, a potência que tudo pode, a sabedoria que dispõe tudo, tudo o que existe sente a força do meu 'te amo', e todos o dizem junto Comigo: Diz-lhe o Céu com toda a corte celestial, dizem-no as estrelas e o seu cintilar se muda em 'amo-te'. O sol, o vento, o ar, a água, dizem-lhe 'amo-te', porque tendo dito Eu, meu 'Eu te amo' ressoou em tudo e em todos os lugares, e todos o dizem junto Comigo, e a criatura se sente sob a chuva de um 'te amo' imenso, e sentindo-se afogada por meu amor me deixa fazer, fica sem fôlego, e se presta para me fazer cumprir minhas obras mais

belas; e se bem também ela sente a necessidade de dizer-me 'amo-te', mas vê que o seu é demasiado pequeno de frente ao meu, porque não tem as armas da imensidão, potência e infinitude, no entanto não quer ficar para trás, e utiliza a indústria de dizê-lo na potência da minha Vontade, e oh! quanto me agrada, e me é um incentivo não só ao trabalho, mas a repetir-lhe um 'amo-te' meu direto e especial, porque é verdade que amo a todos, meu amor nunca cessa para ninguém, mas quando quero fazer trabalhos especiais, novas obras, projetos diferentes, não me contento com meu amor geral, mas acrescento um amor especial e distinto, que enquanto serve para atrair a criatura, serve como matéria, como terreno onde formar o meu trabalho e estender as minhas obras. Por isso deixa-me fazer, Eu sei quando é necessário o trabalho, a palavra, o silêncio e o repouso".

+ + + +

31-6

Setembro 4, 1932

A correspondência, necessidade do amor divino. A Divina Vontade constante, continuação da Criação.

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, o qual me faz presente toda a Criação. Que teatro imenso, no qual há cenas tão comovedoras, que à claras vozes revelam o grande amor de Deus pelas criaturas, e que arrebatam o coração a amá-lo. E pensava na grande ingratidão humana, pois a criatura não se deixa arrebatam para amá-lo. E meu doce Jesus me surpreendeu, com seu coração cheio de amor, me disse:

(2) "Minha boa filha, a Criação foi feita por nosso Ente Supremo para dar amor, e para receber a correspondência do amor das criaturas. Não há nada criado por Nós em que não tenha sido esta nossa finalidade, fazê-la para receber nela a correspondência, de outra maneira nossas obras não teriam sido obras comunicativas, frutíferas, alimentadoras e cheias de vida para fazer feliz ao homem, teriam sido como obras pintadas, que mais cativam a vista, mas que não fariam bem a ninguém. Em vez de querer a correspondência, Nós colocávamos em marcha a comunicação da luz para dar-lhes a vida da luz, o ar para dar-lhes a vida da respiração, a água, o alimento, o fogo para dar-lhes a vida e o bem que eles possuem, e assim de tudo o resto, quantos atos de vida colocávamos em torno da criatura para fazer crescer, alimentar e sustentar sua vida! Agora, querer sua correspondência era uma necessidade de nosso amor, as obras sem correspondência são obras sem cortejo, que não são apreciadas, e ainda que se sirvam delas ficam obras isoladas, como se não fossem agradecidas; a correspondência não toma a obra só para servir-se dela, mas

entra dentro dela para reconhecer Aquele que por amor dela a criou; a correspondência dá vida à gratidão, ao agradecimento, pode-se dizer que a correspondência mantém a conversa, a amizade, a correspondência entre o doador e quem recebe o dom, de outra forma tudo fica despedaçado.

(3) Agora escuta minha filha, outro arrebatamento do nosso intenso amor pelo homem. Para ter esta correspondência, ao criá-lo colocávamos nele nossa Vontade que age unida com a sua, a fim de que assim como nossa Vontade na obra da Criação fez tantas obras por amor de Si, assim em sua alma, possuindo nossa Vontade Divina, em virtude Dela pudesse ter igual força e poder para nos dar a correspondência por Nós querida. Nosso Fiat, que trabalha na Criação e obrante na criatura, devia pôr em jogo o humano querer servir-se de todos os seus atos, pequenos e grandes para formar a justa correspondência de todas as suas obras que havia feito na Criação, muito mais que sabia o número, a variedade, a beleza, o peso de todas as suas obras; na criatura que age não devia fazer menos do que agir com a mesma multiplicidade, suntuosidade e beleza do que havia operado no universo, e assim correspondendo-se Ele mesmo de suas obras externas, e suas obras internas feitas no fundo da alma. A Vontade Divina devia servir-se da vontade humana como matéria em suas mãos, para continuar sua Criação. Eis por que motivo o homem, rejeitando a nossa Vontade, fez cessar a sua Vida que opera nos seus atos, dos quais podia servir-se para continuar a sua criação neles, e transformá-los em céus, em estrelas, em sóis, em mares, etc., impediu a nossa obra, a deteve, arruinou nossas doces harmonias, as queridas correspondências que só em virtude de nosso Querer podiam existir; tudo podíamos fazer nele se nossa Vontade tivesse sua Vida que age nele. É por isso que a nossa urgência, nossos suspiros, as insistências, nossas dores, para que a terra humana pudesse tornar-se nosso campo de ação, no qual nosso Querer tivesse plena liberdade de fazer o que quer. E não creias que só o Ente Supremo quer a correspondência em suas obras, também a criatura, a primeira finalidade em suas obras é a correspondência, se há isto, ou pelo menos o espera, tem mãos e pés para mover-se, boca para falar, força para sacrificar-se, tempo para agir, mas se não há correspondência, lhe parece que não tem nem mãos, nem pés, nem boca, nem força, nem tempo, sente-se que a vida morre para aquela obra. Parece que a correspondência não é nada, mas não é verdade, mas sim o princípio e a vida de cada obra, por isso a correspondência é uma necessidade do meu amor, e faz-me continuar a obra da Criação".

(4) Depois disso, continuava meu abandono no Fiat Divino, e uma multidão de pensamentos, dúvidas e dificuldades surgiam em minha mente. E meu Celestial Mestre acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vontade tem virtude de fazer a concentração de todo o ser humano em um só ato. Se age com sua virtude de união concentra nela os pensamentos, o coração, os passos, e tudo, de modo que a criatura sente que não é só a obra, senão todo seu ser investido por sua força

constante, que sente o império de minha Vontade constante, e entre todos fazem uma única coisa. Esta força que une torna dominante e ordenada a criatura, porque o primeiro dote que sabe dar o meu Fiat é o domínio de si mesmo e a ordem, e então toma o seu domínio divino e torna-se matéria moldável nas suas mãos, que se presta às suas obras maravilhosas. Em troca sem minha Vontade, a criatura não possui a força unitiva em seus atos, e portanto se vê toda dispersa e sem ordem, e se vê como matéria dura que não cede às formas que nosso Querer lhe quer dar".

+ + + +

31-7

Setembro 8, 1932

**Prodígio do nascimento da Rainha do Céu. Vias de comunicação entre Criador e criatura.
Quem forma a nobreza.**

(1) Minha pequena mente sempre faz seus giros dentro e fora do Querer Divino, e por quanto giro a seu redor não me canso jamais, sinto uma força misteriosa que me alentando não me diz basta, mas sim diz: "Corra, busque seus atos, ame-os, adore-os, salve-os, e transforme os Seus nos teus, e forma toda a sua vida de Vontade Divina". E se não sei dizer nada, em minhas correrias e giros digo meu pequeno refrão, "te amo, te adoro, te abençoo, oh, Vontade adorável em todas suas obras." E sendo hoje a natividade da Rainha do Céu, parei para pensar no grande portento de seu nascimento, do qual parecia que Céus e terra estavam pendentes para adorar este prodígio divino. E meu sumo bem Jesus, com amor e ternura indizíveis me disse:

(2) "Filha bendita da minha Vontade, o nascimento da minha Mãe Celestial encerra todas as maravilhas, todos os prodígios juntos, mas sabe por quê? Não nascia Ela sozinha, a Pura, a Santa, a Bela, a Imaculada, não, não, senão que junto com a Celestial menina nascia nela minha Vontade Divina, concebida já e encerrada n'Ela para formar sua Vida constante e crescente na graciosa menina. Fechar-se minha Vontade para nascer junto, servir-se do órgão da Celestial criatura para agir e formar sua Vida Divina, isto foi um prodígio que só o eterno amor, a Divina sabedoria e potência podiam realizar, não era somente a vida que se dava, nem só o dom de livrá-la da mancha de origem, isto teria sido nada para nossa potência, o que fez maravilhar e que chamou a atenção de todos, era minha Vontade que nascia junto com Ela no mundo, tanto que Céus e terra ficaram chocados, se puseram atentos, sentiam uma força misteriosa, a mesma força que os dominava e conservava toda a Criação, era nossa mesma Vontade que movia tudo e punha-se a Si mesma e a toda a Criação a serviço e disposição desta recém-nascida menina. Então este nascer da minha Vontade juntamente com Ela, foi a origem que chamou todos os outros prodígios a

concentrarem-se n'Ela. Onde reina meu Fiat não há bem que não encerre, nem prodígio que não realize, quer fazer desabafar de seu amor e poder com o formar sua Vida constante e pôr do seu por quanto a criatura é possível conter. Por isso admira e agradece a nosso Ser Supremo, que chega a tanto amor para esta recém-nascida menina, de fazer renascer n'Ela nossa Vontade não nascida, que não tem nem princípio nem fim, nem limites em seus confins".

(3) Depois seguia o agir da Divina Vontade em todas as coisas criadas, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, as coisas criadas foram feitas por Nós para formar muitos caminhos, para fazer que o homem se pudesse servir deles para vir a Nós, porque os deixamos todos abertos a fim de que quando quisesse vir não tivesse necessidade nem de tocar, nem de abrir para vir a Nós. Era nosso filho, era justo e razoável que tivesse todos os caminhos abertos para ir a seu Pai Celestial, e entreter-se juntos para amá-lo e ser amado, e como filho pedir-lhe obrigado e favores, mas sabe o que fez o ingrato filho? Ele mesmo fechou os caminhos, formou as barreiras e com o pecado formou as portas, fechando as correspondências com quem lhe tinha dado a vida. Agora, queres saber quem volta a abrir as portas, a queimar as barreiras? Quem me ama e vive em minha Divina Vontade; o amor e meu Fiat são forças potentes que queimam e tiram tudo, e abrem todos os caminhos para pôr de volta o filho distante nos braços do seu Pai Celestial.

(5) Agora, você deve saber que todas as virtudes, as obras boas, o amor, o fazer minha Divina Vontade, formam a nobreza do homem, mas a substância desta nobreza é a riqueza de minha Graça, todo o bem vem fundado sobre Ela, do qual se faz fonte e conservadora de todo o bem que se pode fazer, de outro modo se pode dizer nobre de origem, como o é o homem, mas como lhe falta a riqueza se encontra quase por necessidade fazendo atos indignos de sua nobreza; de fato, se alguém é nobre e não é rico, não pode vestir-se como nobre, nem viver em palácios, assim, sua nobreza se reduz à lembrança de que era nobre; assim quem não possui a riqueza de minha Graça, todo o bem se reduz a fracas virtudes, que muito frequentemente fazem ver que não é rico de paciência, de oração, de caridade, e assim do resto. Agora, o bem forma a nobreza, a riqueza de minha Graça a conserva, minha Vontade forma o Rei que domina e com maestria divina regula e ordena tudo".

+ + + +

31-8

Setembro 18, 1932

A página escrita na Divina Vontade, história da criatura. Deus não nos quer servos, mas

príncipes de seu reino. O amor Divino em busca de todas as criaturas para amá-las.

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, sinto-me escondida por suas ondas eternas, nas quais tudo esconde, nada lhe escapa de sua imensidão, assim quem quer encontrar tudo, abraçar tudo, escutar a história de todos, deve entrar neste mar do Fiat Supremo. Mas enquanto minha mente se perdia nele, meu doce Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita, minha Vontade encerra tudo, melhor dito, para cada criatura tem sua página escrita de como se deve desenvolver sua história e formar sua vida, e esta página escrita foi 'ab eterno' escrita na luz de nossa Vontade, assim que a vida de cada criatura, no tempo teve seu princípio, mas em nosso Ente Supremo não teve princípio, e foi amada por Nós com amor sem princípio e sem fim. Assim que a Criação toda não existia ainda, e Nós já a amávamos, porque já estava dentro de Nós, tínhamos encerrado dentro do sacrário de nossa Divindade o grande parto de todas as criaturas, víamos em cada uma delas nossa página escrita, suas vicissitudes, sua pequena história, e segundo o que estava escrito, o mais ou menos que devia ser cumprida e glorificada nossa Vontade Santíssima, assim mais intensamente a amávamos. Você não existia, mas nossa Vontade te encerrava, e Nós te amando te dávamos o lugar, o descanso sobre nossos joelhos paternos, te dávamos as diversas lições sobre o nosso Fiat, e oh! quanto prazer nos dava te ver ouvir e escrever em tua alma, como copiando, o que estava escrito em nossa página eterna, porque tu deves saber que o que queremos que a criatura faça de nossa Vontade, primeiro vem feito por Nós, formado por Nós em nosso mesmo Querer, e depois, transbordando de Nós quer fazê-lo e formá-lo na criatura, fazendo dela seu campo de ação divina. É tanto nosso amor, que não queremos que ela faça outra coisa, senão o que fizemos Nós, dando-lhe o modelo de nosso ato, a fim de que o copie, e quantas ajudas, assistência não damos enquanto faz a cópia, dando-lhe nossa mesma Vontade como ato seu, como matéria-prima, a fim de que a cópia resulte segundo o nosso desígnio. Agora, quem faz sua vontade, cada um de seus atos não fazem outra coisa que arruinar nosso projeto, fazer rasuras sobre nossa página escrita, cada palavra nossa escrita continha um amor especial e eterno, continha o desenvolvimento de sua vida segundo nossa semelhança, na qual devia encerrar a sua história de amor e de cumprimento da sua Vontade Divina para com o seu Criador. O querer humano não faz outra coisa que desfigurar esta página, alterar nossa semelhança, e em lugar de formar a cópia de nossa página escrita com tanto amor para ela, formou-se sua página escrita com notas de dor, de confusão e com uma história tão vil e baixa, que os séculos não a recordarão, e o Eterno não encontrará nela o eco da história escrita em sua página, na qual devia ser exaltada sua história divina na criatura.

(3) Minha filha, há um conhecimento errado no submundo, e acreditam que a criatura pode viver

como afastada de nós, que engano! Que erro de julgamento! Toda a Criação não é outra coisa que uma herança saída de Nós, por tanto é nossa, nos pertence, tanto, que se bem que a pusemos fora, mas a deixamos inseparável de Nós, e queremos a honra, a glória de nossa herança, e que as criaturas não sejam vis servos nossos, mas filhos e como tantos príncipes do nosso reino, e este principado lhe veio dado da inseparabilidade de nossa Vontade, tanto que a criatura não pode fazer-se a um lado dela, nem pode viver, nem separar-se, nem sequer no mesmo inferno, na melhor das hipóteses, quem tem a coragem e quem a tem conservadora do seu ser sem lhe dar a oportunidade de a fazer agir bem. Viver sem minha Vontade seria como viver o corpo sem a alma, coisa que seria impossível, e se vê que quando um membro é amputado do corpo não tem movimento, perde o calor e apodrece porque falta a alma, assim seria se faltasse minha Vontade, tudo se reduziria a nada.

(4) Agora, viver em minha Vontade é exatamente isto, sentir-se correr em todo o ser, em todos os atos, a luz, a força divina, a Vida de minha Vontade, porque onde não está sua Vida constante, aquele ato permanece sem Vida, sem Calor, sem força e luz divina, está como morto para o bem, e quando não tem o bem dentro, se forma o mal e acaba por apodrecer. Oh! se a criatura pudesse ser vista sem a Vida que age de meu Querer, se veria tão deformada, que ela mesma teria horror a ver-se, por isso deixe-se levar sempre pelas ondas eternas de meu Querer, no qual encontrará sua página escrita, sua história tecida com tanto amor sobre você, e assim não te fará mais impressão o que de ti temos disposto, encontrarás tudo como coisas que te pertencem e que por necessidade absoluta devem formar tua vida, encher tua história e satisfazer a nossa necessidade de amor, que nós sempre quisemos fazer conhecer a nossa Vontade. Seja fiel e não impeças o nosso amor, dai-nos a liberdade de realizar os nossos admiráveis desígnios formados sobre ti".

(5) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha boa, que faz e vive em meu Querer se eleva na unidade de minha Vontade, e desce com Ela em todas as coisas para dar-nos seu amor em cada uma delas, em todas as criaturas e atos delas".

(7) E eu: "Meu amor, por quanto faço para te amar em todas as criaturas e em todos os seus atos, querendo cobri-los todos com meu amor, a fim de que Você não receba senão amor de todos, porém vejo que nem todos te amam, isto é uma dor para mim, porque penso que meu amor não tem força vital, e por isso não sei fazer-te amar por todos".

(8) E Jesus: "Minha filha, é a força da unidade de meu Querer que te joga sobre todos e sobretudo, para amar em tudo e me dar a correspondência do amor de todos, e se não me amam, não posso dizer que o seu não o recebo, mas sim em seu amor ouço as notas do amor que todos deveriam me dar, e como estou feliz! Você deve saber que este é nosso ofício divino: Da altura de nosso

único ato que jamais interrompemos, desce nossa luz, amor, potência e bondade, e vai buscando todos os atos, os batimentos, os passos, as palavras, os pensamentos, para plasmá-los, investi-los, selá-los com nosso amor; sentimos a irresistível necessidade de amor de ir em busca de tudo e de todos, e não nos deixamos escapar nada, nem sequer um batimento cardíaco, se não lhe dermos um amor nosso, no entanto não nos amam, mas há quem escape da chuva do nosso amor, mas com tudo isto continuamos, não paramos, porque nossa natureza divina é amor e deve amar, e sentimos o contentamento, a felicidade que nosso amor nos dá com o amor, que tem virtude de amar a todos, de estender-se a todos e em qualquer lugar; não haveria plena felicidade em Nós se nosso amor sofresse de impotência de poder amar tudo, ou então deter-se se não se visse correspondido. Assim tu, continua a amar-nos por todos, e a atropelar a todos em nosso amor, e embora não obtenhas todo seu intento, ouvirás as notas de nosso amor felicitante, porque queres amar-nos por todos".

+ + + +

31-9

Setembro 25, 1932

A Divina Vontade chama a Vida de nosso Senhor na alma, o abandono chama suas obras.

Direito que dá a Divina Vontade a quem vive nela.

(1) Estou sempre nos braços do Querer Divino, como uma menina que quer ser arrulhada nos braços da mãe para tomar seu doce sono, e se a mãe não a arrulha, a pobre menina não se sente segura, se oprime e chora, e implora os braços da mãe como leito e repouso, e só se acalma quando consegue a tentativa. Tal sou eu, sou a pequena menina recém nascida apenas, e sinto a grande necessidade, para estar segura, dos braços do Fiat para ser embalada e defendida, e sendo inexperiente em seu mar divino, porque sou apenas recém-nascida, sinto a necessidade de ser guiada e instruída do que devo fazer em sua própria Vontade. E como me sentia oprimida pelas privações de meu doce Jesus, e por outros incidentes que me aconteceram, meu sumo bem Jesus, com toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena recém nascida de meu Querer, vem entre meus braços, você tem razão que só em meus braços pode estar segura, não há perigos em minha Vontade, que mais que mamãe te tem estreitada a seu seio, te alimenta com sua luz e com seu amor; n'Ela não há opressões, nem tristeza, nem temor, estas são coisas fora de minha Vontade, não dentro d'Ela, onde não há outra coisa que paz, alegria, atitude contínua, há tanto que fazer, que a alma não encontra nem tempo, nem lugar para oprimir-se, e além disso, a opressão é falta de abandono total em meus braços, o

abandono produz o doce sonho, e no mesmo sonho sonha com Aquele que ama e que a ama tanto que a tem estreitada a seu seio; ao contrário a opressão, o temor, produz a vigília e a criatura se volta toda olhos para olhar a si mesma, não Aquele que ama e é todo olhos para ela. Tu deves saber que o fazer e o viver em minha Vontade, chama minha Vida a formar-se em ti, e o abandono total em Mim, chama a minhas obras, e quem não vive abandonada impede nela minha Vida e minhas obras, e eu me sentiria mal se não pudesse desenvolver o que quero fazer na criatura. Por isso, abandona-te totalmente em Mim, e Eu pensarei em tudo".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação para colocar nela minha correspondência de amor por tudo o que criou e conserva só por puro amor, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, a grande massa do mundo unida a grande primavera Divina gira continuamente, animada pelo nosso movimento incessante, gira-nos ao redor para dar-nos de novo a glória, a honra, o amor, com o qual a tiramos de Nós. Assim, estamos no meio de nossas obras que, enquanto nos giram, louvam com vozes secretas e arcanas nosso Ser Supremo. Pelo que Nós sentimos nas coisas criadas nossa Vida espalhada nelas, sentimos voltar a dar-nos o batimento de nosso amor, a profundidade de nossa adoração, o cortejo de nossa glória, a auréola de nossa fúlgida beleza, a vida de nossa luz. Agora, quem gira em nossas obras se une para dar-nos tudo o que nos dá toda a Criação, minha Divina Vontade lhe dá o lugar em todas as coisas criadas para fazer o que elas fazem, faça-o também ela, e acontece que conforme gira, assim toma mais amor, mais luz de conhecimento, se embeleza de mais, é um encanto ver que conforme gira toma em si a Vida de seu Criador e a cópia, e meu Fiat Divino lhe dá o direito de ter seu posto de honra em suas obras. Quem vive em nossa Vontade é inseparável de Nós, e desde a maior até a menor obra por Nós criada, sua força criadora e unitiva a une com tudo, com vínculo indissolúvel e perene".

+ + + +

31-10

Outubro 9, 1932

Deus criou o homem num êxtase de amor. A Criação, enxoval do homem. O doce som da campanha, êxtase recíproco do Criador e da criatura. Prodígio da Conceição da Virgem.

(1) Meu abandono no Fiat continua, e quanto mais me abandono, mais sinto sua força que me fortalece, sua Vida que anima a minha, sua luz que me conforta, me ilumina e fazendo-se reveladora me revela Aquele em cujos braços estou toda abandonada, e com atração poderosa me faz girar em suas obras, ama e quer que sua pequena filha seja espectadora do que tem feito por

amor das criaturas. Agora, enquanto girava, meu divino e soberano Jesus, detendo-me no ato da criação do homem me disse:

(2) "Minha filha, que doce lembrança a criação do homem, ele foi criado em um êxtase de nosso amor; foi tanto nosso amor, que ficamos arrebatados diante de nossa mesma obra que nos arrebatava a beleza com que o havíamos investido, nos arrebatava a santidade com que o havíamos enchido, nos arrebatava a forma, a harmonia com que o havíamos formado, suas prerrogativas, cada uma de suas qualidades era um êxtase de amor que sentíamos e que nos arrebatava a amá-lo; assim que nosso amor ficou abalado, subjugado, e pondo-nos em êxtase, fazia surgir em nós o amor constante e imperecível para com o homem, e neste êxtase de amor, arrebatados como estávamos, não nos ocupávamos de nada, não se punham limites, nos desafogávamos tanto em amá-lo e enriquecê-lo de todos os bens, que não lhe deixamos nenhum vazio, a fim de que seu amor fosse pleno para nós, e assim nos pudesse arrebatá-lo continuamente; por isso a única lembrança de como foi criado o homem, repete-nos o nosso êxtase amoroso para com ele. Agora, quem gira em nossa Vontade, enquanto encontra nossas obras, que foram como preparativo para depois criar o homem, toca o sino para chamar a todas as criaturas a reconhecer este amor de Deus para o homem, e seu doce som chama nossa atenção, reaviva o nosso amor, e faz surgir em Nós o nosso êxtase de amor para com Ele. Êxtase significa inclinar-se totalmente sobre quem se ama, e quem vem em nossa Vontade, tem a força de fazer-nos sofrer nosso êxtase de amor a fim de que nos debruçássemos nela, e Nós colocamos com nossa potência a criatura em êxtase para nós, a fim de que nada lhe reste, e toda se derrame em nosso Ser Supremo. Acontece um virar recíproco, um no outro, por isso não há coisa que gostemos mais, que ver a criatura naquela mesma Vontade na qual foi criado. Contemplar nossas obras, conhecê-las, sentir os batimentos de nosso amor que cada coisa criada possui, era o enxoval que preparávamos e dávamos ao homem ao criar tantas coisas e toda a Criação. Agora, quem recebe a vida do bem que as coisas criadas contêm? Quem faz uso deste enxoval tão esplêndido, e com direito; quem as conhece, e conhecendo-as encontra nosso amor palpitante, nossa Vontade constante, e as ama e ama nelas, aquele Ente Supremo que tanto a ama. Por isso seja atenta e constante no girar em nossas obras, a fim de que nos demos a mão no amor, nos coloquemos mutuamente em êxtase, e com proveito farás uso do grande enxoval que com tanto amor te deu teu Criador".

(3) Depois, minha pequena mente se estendia nos atos feitos pela Divina Vontade, e passando de um ato ao outro, cheguei à Concepção da Virgem Santíssima. Oh Deus! os Céus ficam mudos ante este ato cumprido da Divina Vontade; os anjos parecem gagos, e por quanto dizem, parece que não sabem dizer tudo sobre este prodígio tão grande. Ah! só Deus pode falar dele, porque é o

autor do prodígio que operou nesta Conceção. E enquanto eu permanecia maravilhada, meu amável Jesus me surpreendeu me dizendo:

(4) "Minha filha, a Conceção da Virgem Imaculada foi um ato novo de nossa Vontade, novo no modo, novo no tempo, novo na graça; nela foi renovada toda a Criação. Em nossa Onividência e imensidão chamamos todas as criaturas, todos seus atos bons presentes, passados e futuros como se fossem um só, a fim de que sobre todos e sobretudo fosse formada esta Conceção, para dar o direito a todos, e dar-lhes o direito não com as palavras, mas com os fatos sobre tudo. Quando nossa vontade faz um ato que deve servir ao bem universal de todos, não faz a nenhum a um lado, e fazendo uso de sua Onipotência reúne tudo junto, criaturas e seus atos, fora do pecado, porque o mal não entra em nossos atos, e cumpre o ato que quer fazer. Olha, suas ações também contribuíram, colocou sua parte, por isso com direito é sua filha, e a Virgem Rainha com direito é sua Mãe. Mas sabe por que temos este modo de trazer à luz esta Santa Criatura? Para renovar a toda a Criação, para amá-la com novo amor e para pôr ao seguro a todos e tudo sob as asas desta Criatura e Mãe Celestial. Nossas obras não as fazemos jamais isoladas, senão que partimos sempre de nosso ato único e sozinho, e enquanto é único une tudo e faz tudo como se fosse um só. É esta nossa Onipotência, nossa força criadora, em um só ato fazer tudo, encontrar tudo, e fazer bem a todos".

+ + + +

31-11

Outubro 16, 1932

A Divina Vontade, de todos os séculos, forma um só. Ela simplifica, forma o vazio, e forma a Natureza Divina e seu caminho na vontade humana.

(1) O Querer Divino vai tecendo sempre em minha alma sua Vida Divina, com seu doce encanto a faz crescer, a modela, a alimenta, e com suas asas de luz a cobre, a esconde, a fim de que nenhum sopro de vento a possa prejudicar e possa impedir o crescimento de sua Vida em minha alma. Oh! se não fosse pela Divina Vontade, que mais que terna e amorosa mãe me tem em seus braços, coberta com sua luz nas circunstâncias de minha vida, ai de mim, muito dolorosas! Eu não sei o que eu faria, mas sua luz me acalma, me fortalece e eu sigo em frente. Oh! Vontade Adorável, quanto eu devo te agradecer por um bem tão grande, eu ofereço a infinitude de você mesmo Querer para te agradecer como você merece. Agora, enquanto minha mente se sentia sob sua luz, meu amado Jesus repetindo a sua breve visita à minha alma, disse-me:

(2) "Minha filha bendita, como é bonito ver a criatura crescer sob as asas de luz de minha Vontade;

ela, envolta nesta luz, não vê, não sente, não toca senão a sua mãe luz que a tem envolvida, e se as criaturas a ferem, a golpeiam, a afligem, sente-se adentrar mais e estreitar-se por seus braços de luz, e responde com o sorriso da luz a quem a quer amargar e ferir, e zombando deles confunde sua perfídia humana. Oh! poder de minha Vontade que age, Ela escapa de tudo, triunfa sobre tudo, e com sua luz forma seu trono de glória imperecível na alma que lhe dá a liberdade de agir. Você deve saber que sua potência é tanta, que de todos os séculos forma um só, e seu império se estende por toda parte, e de todos os atos forma um só ato. Os séculos desaparecem diante de seu poder, e todos os atos bons das criaturas não são outra coisa que tantos átomos, que unidos formam um só ato, os quais reconhecem seu poder e prostrados a seus pés formam a glória, a adoração das gerações humanas a esta Vontade Suprema. Símbolo disso é o sol, que não é outra coisa que tantos átomos de luz, que unidos formam o sol que dá luz a toda a terra; mas aqueles átomos estão armados de uma potência divina, e cada um contém uma potência maravilhosa, tanto que só com tocar a terra, plantas, relatam bens e efeitos maravilhosos que formam uma vida diferente em cada planta e flor. Assim os atos das criaturas, ainda que sejam átomos, contêm a potência maravilhosa de minha Vontade, portanto estão prenhes de admiráveis efeitos. Você deve saber que quando a criatura se dispõe a fazer um ato em minha Vontade, Ela arma sua potência e simplifica, forma o vazio, e forma Natureza Divina na vontade humana, e como triunfadora forma seu caminho na vontade da criatura, e caminha, caminha sempre, e só se detém e lhe vem impedido o passo, quando o querer humano lhe põe as barreiras com o fazer, não a minha, mas a sua vontade. Que delito, impedir o caminho, o passo a meu Querer na vontade da criatura! Por isso criei as criaturas, para me formar tantos caminhos nas vontades humanas, para poder ter meu caminho contínuo, e portanto meu ato que age nelas, e quem impede meu caminho gostaria de impedir-me a continuação de minha Criação, impedir meus passos, atar-me as mãos a fim de que não aja. Ai! o não fazer minha Vontade parece que seja coisa de nada, porém é o maior dos delitos, que clama vingança diante da Majestade Divina para as pobres criaturas, especialmente quando se conhece que minha Vontade quer que se faça uma ação, que quer um sacrifício, e, não o fazendo, é como se a verdade quisesse ser refutada, e isto é pecado contra o Espírito Santo, e clama vingança diante de Deus. Conhecer minha vontade e não fazê-la, é fechar o Céu, romper as relações divinas, e não reconhecer o domínio divino que cada criatura está obrigada a conhecer e submeter-se ao que meu Querer quer, mesmo quando o custasse a vida. Por isso seja atenta, adora minha Vontade e o que tem disposto de ti, se queres contentar a teu Jesus".

+ + + +

A criatura, céu cravejado de estrelas. A Criação encerrada na criatura. A prática do bem forma a vida do bem na criatura. Sinal de se Jesus vive na alma.

(1) Estou sempre em poder do Fiat Divino. Ele me espera em todas as coisas criadas para duplicar o amor que teve ao criar tantas coisas para mim, parece que o Querer Divino suspira o amor de sua amada criatura para poder encontrar o pequeno apoio de amor onde apoiar seu grande amor. Pelo que, céus, sóis, ventos, não são outra coisa que chamadas insinuantes e contínuas para nos dizer: "Eu já te precedi com meu amor, tu não me deixes sem o teu". Mas enquanto ouvia que todos me chamavam para amar o meu Criador, o meu amado Jesus, surpreendeu-me e disse:

(2) "Minha filha, assim como criei um céu que se estende sobre a tua cabeça, cravejado de estrelas, assim criei um céu dentro de ti, e este céu é a tua alma que se estende onde quer que seja, desde a ponta da cabeça até à ponta dos pés, não há parte de ti onde este céu não se estenda, assim que há um céu fora, e um céu dentro, mais belo ainda, e tudo o que este céu faz por meio da tua natureza, isto é, se pensa, se fala, se age, se sofre, não são outra coisa que estrelas fulgidíssimas com as quais se vai adornando este céu da alma; o sol que resplandece dentro dele é a minha Vontade, o mar que corre é a minha Graça, o vento minhas sublimes verdades que formam os prados floridos das mais belas virtudes, a Criação está toda encerrada na criatura. Não era nem de nossa sabedoria, nem de nosso potente amor, criar a Criação somente por fora da criatura, e por dentro, a parte vital e substancial dela, sem céu, estrelas e sóis, não, não, quando Nós fazemos uma obra a enchemos dentro e fora de nossas obras e de nossa própria Vida, mas tanto, que não deve haver partícula de seu ser em que não deva sentir nossa Vida e a força de nossas obras criadoras. Por isso amamos tanto a criatura, porque é obra nossa, e deixamos nossa Vida nela para conservar o que Nós havíamos feito. Eis por que quem não sente em si a Vida de minha Divina Vontade, significa que a conhece teoricamente, mas não na prática, porque quando se conhece um bem e se pratica, tem a virtude de formar a substância da vida do bem que se sabe, de outra forma ficaria sem prática, como uma pintura desenhada, que não tendo vida não tem virtude de formar sua vida em quem a olha. Minha Vontade é vida, nossas obras são obras vivas, não mortas, porém para quem não as conhece, ou não busca conhecê-las, ou não as põe em prática, podem ser para ela obras mortas e sem vida. Por isso é a prática o que espero da criatura para realizar, formar e fazer crescer a Vida do meu Querer, e voltar vivas para ela nossas

obras".²

(3) Depois disto sentia um temor, uma dúvida, de se em minha alma estivesse meu doce Jesus, ou se tinha retirado deixando-me sozinha e abandonada. Ai de mim! Que espinho cruel que fere e faz sentir a morte mais impiedosa, mas meu sempre amável Jesus, me surpreendendo me disse:

(4) "Minha filha, não temas, para te tranquilizar quero te dizer o sinal de quando estou nela e quando parto: Se a alma se submete a minha Vontade, a ama, lhe dá o primeiro lugar, é sinal que Eu moro nela, porque minha presença tem a virtude de ter à vontade humana submetida à minha; em vez disso, se você se sente rebelde à minha vontade, então é um sinal certo de que Eu me retirei. Por isso acalma-te e não temas".

+ + + +

31-13

Outubro 30, 1932

**Quem vive em nossa Vontade Divina emite três atos: Concorrente, assistente e receptor.
Todas as qualidades divinas chamam continuamente a quem vive em sua Vontade, para
formá-la e fazê-la crescer semelhante a elas.**

(1) O mar do Querer Divino continua murmurando em minha alma, oh! como é doce, penetrante e arrebatador seu murmúrio, me atropela tanto, que murmuro junto com ele como se fosse meu este mar divino, e fundida nele não sei fazer outra coisa que não faça a mesma Vontade Suprema. Mas enquanto murmurava amor, adoração, alegrias, felicidade, beleza, as quais como tantas veias entravam em mim, meu doce Jesus visitando a sua pequena filha me disse:

(2) "Minha filha bendita, sua pequenez no mar interminável de nosso Querer é nossa maior alegria, você deve saber que quem vive nele realiza três atos: Concorrente, assistente e receptor. No primeiro concorre com os mesmos atos de seu Criador, sendo uma a Vontade de um com a do outro, esta Divina Vontade não há coisa que faça, na qual não ponha a criatura a concorrer juntamente em seu agir, e eis que meu Querer não está mais sozinho, sente a inseparabilidade de quem vive nele, em seus atos sente uma vontade finita na Infinita, que ama juntamente e concorre na multiplicidade e ato incessante de nossas obras, assim que quem vive em nossa Vontade rompe nossa solidão, e como conatural nos sentimos lotados em nosso mar divino, e com o

2 Aqui está a parte fundamental de toda a obra de Luísa: Não basta o 'saber', o 'conhecer' sobre a Divina Vontade, mas devemos torná-la vida, pois um conhecimento o temos, o possuímos em nossa mente, podemos usá-lo em tempo e circunstância, mas não se converte em vida; a vida não é assim, sempre se manifesta e não podemos deixar de senti-la, pois se pudesse, estaríamos mortos.

derramar-se contínuo de sua pequenez em Nós, adquire os direitos de nosso Querer para fazer o que Ele faz. Ah! você não pode entender qual é nossa alegria, nossa alegria ao sentir a criatura convergir com a gente para não fazer outra coisa, mas só o que Nós fazemos. Do ato concomitante surge o ato assistente, concorre e assiste, não há nada que Nós façamos que ela não conheça e assista, assim como nos esconder de quem já está conosco, concorre e tem seu lugar em nosso Querer? Mas ele só vai participar e assistir? Ah, não! Outro ato surge, e é aquele de receber como seu, e como nosso, a infinitude de nosso amor e de nossas obras, tanto que sua pequenez não tem onde pôr um amor e um agir tão grande, e por isso ela fica em nosso Querer com todo o depósito dos bens que recebeu, e isto com direito, porque tem do seu. Você deve saber que tudo o que se faz em Nossa Vontade é tão grande, que a criatura é incapaz de possuí-la e restringi-la em si mesma, por isso sente a necessidade de servir-se da mesma Vontade na qual tem atuado para ter o depósito. Muito mais do que tudo o que faz a criatura em nosso Querer, ainda o pequeno 'te amo', as pequenas ofertas de suas ações, sua pequenez em poder de nossa Vontade, não são outra coisa que postos que toma em nossa Vontade, e por quanto mais posto toma, mais direitos adquire, e sente em si a força divina que continuamente a arrebatava, lhe dá o voo para fazer com que sua vida venha formada toda na Divina Vontade. E como este modo de viver devia ser de todas as criaturas, esta era a finalidade de nossa Criação, mas com extrema amargura nossa vemos que quase todos vivem no baixo de sua vontade humana. Agora, quem vive no alto de nosso Querer, vê o grande mal de quem vive no baixo, e tendo a sua disposição nosso ato receptor, isto é a infinitude de nosso amor e a multiplicidade de nossas obras, as põe à nossa disposição e das criaturas, a fim de que Nós fiquemos correspondidos do amor de todos, e elas recebam graças, luz, amor, por quanto corresponde à sua pequenez. Assim, entre o Céu e a terra temos a intermediária junto a nós, e junto às criaturas, que com a potência de nosso Fiat Divino quer vincular Céu e terra, e como não contentar a quem vive em nossa Vontade? Seria como se quiséssemos nos descontentar a Nós mesmos".

(3) Depois continuava meu abandono no Querer Supremo, e oh! como me sentia feliz ao pensar que no Fiat eu concorria a tudo o que fazia o Ente Supremo, minha vontade fundida na Sua era o grande segredo, e o portentoso prodígio, que minha pequenez era tomada como no laço de fazer e comparecer a tudo o que faz a Majestade Divina; nem eu me podia afastar, nem eles se podiam desfazer de mim, porque era Sua mesma Vontade que me tinha posto no meio, a qual era tão imensa que eu não encontrava o caminho para sair dali, e onde quer que pudesse ir encontrava a Divina Vontade que age, que me trancava na sua mesma obra para concorrer, não era eu uma intrusa, Ela mesma me havia estendido os braços para me ter como sua conquista, muito mais que de ambas as partes havia suma felicidade, eu em estar, e o Querer Divino de ter minha pequenez

atada em Si. Portanto não sei dizer com clareza como me estendia nesta luz interminável, e enquanto estava toda surpreendida, minha querida vida, meu soberano Jesus, acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer, viver em minha Vontade é uma chamada contínua que fazemos à criatura em nossas qualidades divinas. Nosso Ser está sempre constante e nossos atributos estão sempre em movimento, mas como nosso Querer é o que forma a obra e o movimento dentro de nosso Ser, por isso quem vive Nele escuta que nosso Querer a chama hora no poder, hora em nossa sabedoria, hora em nosso amor, hora na misericórdia, hora na justiça, bondade e beleza divinas, em resumo, todos os nossos atributos com vozes potentes chamam a criatura dentro deles, para que se forme e cresça segundo as suas qualidades; se sentiriam desonrados, se se pudesse dar, que quem vive com aquele mesmo Querer com o qual estão animados, não fosse conforme a eles, não gozará suas prerrogativas, porque toleram a pequenez, esta não os prejudica, porque se sabe que o finito não pode alcançar jamais o infinito, assim que a pequenez, mais bem lhe dá mais honra, porque todas as coisas belas e boas que veem nela são obra sua, mas que seja diferente deles, isso jamais. Eis por que o sussurro e o grito contínuo que escuta quem vive em nossa Vontade, são as chamadas contínuas que nosso Ente Supremo, por meio de suas qualidades, faz a sua amada criatura, primeiro porque não quer e não sabe estar, e não pode estar sozinho, porque a nossa Vontade, sendo uma, tem tal virtude de união e de inseparabilidade, que tudo o que livremente entra nela perde a virtude separativa, e a nossa suma bondade sente a necessidade de amor de ter consigo o que é seu, e que forma uma parte da sua mesma Vontade. Eis por que nossas qualidades divinas reclamam a quem está animada por Sua própria Vontade no movimento e obras delas, para fazer vida juntos, se não a tivessem com elas sentiriam como se lhe arrancassem de Sua Vontade. Não foi uma ruptura o que fez o primeiro homem desde dentro de nossa Vontade, com o subtrair-se dela? E esse rasgo foi tão grave, que perturbou toda a ordem da Criação para ele, e chegou a rejeitar o seu Criador com toda a corrente de suas graças divinas. Por isso quem vive em nosso Querer é a reparação deste rasgo tão doloroso que nos custou tanto, e nosso Ser Divino põe todos nossos atributos em torno dela, a fim de que não nos repita a mesma situação, e vivendo junto conosco ficamos felizes, Ela e nós, e se você quiser duvidar disto que digo, é sinal de que não compreendeste bem quanto amo a criatura, e para tê-la comigo e toda minha, meu amor me faz chegar aos excessos, ao delírio e às loucuras; além disso tenho todo o direito de amá-la, porque é minha e feita por Mim, e se tu és minha, eu sou teu, e por isso também tu tens o direito de me amar, e se não me amas faltarias a um dever sacrossanto para com quem te deu o ser e te ama tanto. Por isso, de ambas as partes amemo-nos sempre e muito, e o amor não estará tranquilo, fará surgir novas estratégias de amor".

Deus faz ações e não palavras. Quem trabalha na Divina Vontade trabalha na eternidade, quem trabalha fora dela atua no tempo. As palavras de Jesus são obras.

(1) Minha pequena mente se sentia cheia das doces lições de meu amável Jesus, e pensativa queria suscitar-me dúvidas e temores, e se bem sei que quando Jesus quer, faz chegar à alma onde quer e como quer, nem há leis para Ele, nem se faz ditar leis por ninguém, nem presta atenção aos interesses humanos, mas bem faz sempre coisas novas para confundi-los, nem permite que ninguém se adiante à potência de seu amor, quem quer que seja, por quantas dúvidas e dificuldades possam dizer e fazer, ao contrário, zomba deles e os faz permanecer em seu dizer e realiza os fatos com a alma que escolheu, mas com tudo isso, minha fragilidade recordava minhas dolorosas vicissitudes e me sentia perturbada e dizia: "Quem sabe quantas dúvidas surgirão sobre este modo de falar de Jesus". E me sentia toda aflita e oprimida, mas Jesus que vigia minha pobre alma, repetindo sua visita, com toda bondade me disse:

(2) "Filha bendita, não se preocupe com nada, minha Vontade tem a virtude de fazer morrer tudo aquilo que a Ela não pertence, e de mudar em vida de luz as mesmas fraquezas e misérias da criatura, tudo o que te digo não é virtude dela, mas é virtude e poder da minha Vontade que tudo pode; a minha Vontade é simbolizada pelo sol, que, à medida que se liberta as trevas, as faz desaparecer e morrer, e à medida que investe a terra, assim dá a todas as coisas a sua vida de luz, assim o meu Querer, enquanto a criatura se faz investir pela potência de sua luz, bem as trevas a deixam, seus males morrem e são mudados em vida de luz, e quem isto não entende significa que é analfabeto, e por isso não entende nem o que é minha Vontade, nem o que pode fazer, nem onde pode chegar quem vive nela e que se faz investir de sua luz. Por isso deixa-os falar, Eu farei as obras e eles ficarão com as palavras, se não fizeram um estudo profundo, o que queres que compreendam? Talvez sejam sábios, doutores de outras coisas, mas de minha Vontade serão sempre ignorantes, por isso deixemo-los de lado e pensemos em fazer não palavras, mas fatos verdadeiros.

(3) Você deve saber que quem atua em minha Divina Vontade, suas obras, seus atos, suas adorações, seu amor a Deus, vêm feitos e formados no âmbito da eternidade, porque minha Divina Vontade é eterna, e tudo o que se pode fazer nela não sai de dentro da eternidade, e ficam confirmadas para sempre como obras, adorações, amor divino e perene, se podem chamar obras

da criatura transfundidas em Deus, nas quais o próprio Deus operou, o humano não entra nem no Querer Divino nem na eternidade, e se entra deve perder a vida para readquirir a vida e as obras do próprio Deus, por isso quem vive em nosso Querer é visto por Nós não no tempo, mas na eternidade, e por decência e honra nossa, seus atos devem ser atos nossos, seu amor, nosso amor. Sentimos que a criatura vem em nosso Querer para nos dar a ocasião de nos fazer agir e de lhe dar nosso amor para nos fazer amar com nosso mesmo amor. Tudo deve ser nosso e tudo o que faz deve ser cunhado com a imagem do seu Criador, ao contrário quem trabalha fora da minha Vontade Divina age no tempo, ama, adora no tempo, vem visto no tempo, e tudo o que se faz no tempo, são obras sem confirmação, pelo contrário, devem esperar pelo julgamento para serem confirmadas ou condenadas, ou então purificadas pelo fogo do purgatório, e são vistas como obras de criaturas nas quais pode faltar plenitude de santidade, plenitude de amor e plenitude de valor infinito. Todo o contrário para quem vive e trabalha em nossa Vontade, sendo atos nossos, tudo é plenitude de santidade, de amor, de beleza, de Graça, de luz e de Valor infinito. Há tal distância entre um e o outro, que se todos a compreendessem, oh! como estariam atentos a viver em nosso Querer, a fim de que ficassem vazios do ato humano e cheios do ato constante de uma Vontade Divina. Por isso atenta-te, e não faças nada que não seja peneirado e esvaziado pela luz da minha vontade, e me darás o sumo contento de me pores em ação, e de me fazeres agir como o Deus que sou. Por isso n'Ela espero-te sempre, para dar o passo para te vir ao encontro, para te estender os braços, a fim de que opere em ti, para abrir a boca e entreter-me contigo em doce conversação para te manifestar os arcanos secretos do meu Fiat Supremo".

(4) Depois disto estava pensando em tudo o que meu sumo Bem Jesus me havia dito, como se quisessem surgir em mim dúvidas e dificuldades, e Ele com uma maestria indescritível me disse: (5) "Minha boa filha, não te admires do que te digo, tudo é possível à minha Vontade, o impossível não existe, desde que a criatura se faça conduzir por Ela tudo está feito. Tu deves saber que tudo o que te digo deve servir para formar, ordenar, harmonizar o reino da minha Divina Vontade; estou repetindo o modo que tive na Criação: 'Pronunciava o Fiat e calava, e se bem dizem dias, naqueles tempos o dia não existia, portanto podiam ser também em épocas em que formei a grande máquina do universo, falava e operava, e era tanta minha complacência da obra que produzia minha palavra, que com um Fiat meu me dispunha e me arrebatava outro Fiat meu, e depois outro mais, tanto que meu Fiat só se deteve quando viu que nada faltava a sua obra, mas bem tudo era suntuosidade, beleza, ordem e harmonia, e para alegrar-me minhas obras fiquei como vida e fazendo guarda a mim mesmo Fiat. Meu próprio Fiat com seu poder me amarrou em minhas obras, e me fez inseparável delas. O todo está em pronunciar meu primeiro Fiat, dar minhas primeiras lições, depositar na alma a potência e a obra de meu Fiat, e quando comecei, posso dizer que não

me detenho mais, até terminar a obra. O que terias dito se eu tivesse feito a Criação a meio? Não teria sido uma obra digna de Mim, nem um amor exuberante o meu, por isso um Fiat atrai e arrebatava ao outro, forma na criatura o vazio onde põe a ordem, a harmonia do meu Fiat que age, a dispõe e se impõe sobre Mim para fazer-me dar outras lições, para poder formar tantos atos juntos, os quais unidos entre eles formam a nova criação mais bela, mais esplendorosa que a máquina do universo, a qual deve servir para o reino de minha própria Vontade. Por isso cada palavra minha é uma obra, é um desabafo de amor a mais, é um pôr fim ao meu primeiro Fiat começado, o qual, dando a mão o primeiro e o último que será pronunciado, formarão a trama da nova criação do meu reino no fundo da alma, que será transmitido à posteridade, portador do mesmo universo, de bens, de santidade, de graças às gerações humanas. Veja então o que significa uma palavra a mais, uma palavra a menos, uma lição a mais, uma lição a menos. São obras, as quais se não vêm recebidas, com não levá-las em conta, meu Fiat não atrai e arrebatava a pronunciar outros Fiat, e portanto não será completa, e Eu esperarei e repetirei minhas lições, e se as repito é sinal de que não tiveram em conta o que te disse, e eu não quero que falte nada, porque está estabelecido tudo o que devo dizer-te sobre minha Vontade. Por isso seja atenta e deixe-me fazer o que quero".

(6) Depois disto estava pensando no que está escrito no início deste capítulo, isto é, que quem trabalha na Divina Vontade trabalha na eternidade, quem trabalha fora dela trabalha no tempo, e pensava entre mim: "E por que esta grande diferença?" E o meu sumo amor Jesus acrescentou:

(7) "Minha filha, é fácil compreendê-lo. Suponha que lhe fosse dado um metal de ouro, com o qual você, trabalhando-o, formaria tantos belos objetos de ouro, mas se em vez do ouro lhe fosse dado um metal de cobre, de ferro, você não poderia trocar o cobre e o ferro em metal de ouro, portanto faria objetos de cobre, ou de ferro. Agora compare os objetos de ferro com os de ouro, qual é a diferença de valor? Se bem que tenha gasto o mesmo tempo em trabalhá-los, tem feito objetos similares, mas pela diversidade do metal, os de ouro superam de modo surpreendente em valor, em beleza, em finura, aos de ferro. Agora, quem ainda faz o bem com a sua vontade humana, visto que se encontra no tempo vivendo a sua vida, pode-se dizer que tudo o que faz são obras temporais, sujeitas a mil misérias, serão sempre obras humanas de mínimo valor, porque lhes falta o fio de ouro de luz da minha Vontade. Ao contrário, quem trabalha nela, terá o fio de ouro em seu poder, não somente isto, mas terá a seu Criador que age em seu ato, terá não o tempo, mas a eternidade em seu poder. Portanto a diferença entre a Vontade Divina e a humana, não há comparação entre uma e outra. É propriamente isto viver em minha Vontade, Ela tem o ato primeiro e que age na criatura, faz como um professor que quer desenvolver o tema que deu a seu aluno, ele mesmo lhe dá o papel, lhe põe a pena na mão, põe a sua mão sobre a mão do aluno e desenvolve o tema, escrevendo juntamente a mão do professor e a do aluno. Agora, não se deve

dizer que o professor esteve trabalhando, e pôs naquele tema sua ciência, sua bela caligrafia, de modo que nenhum poderá encontrar sombra de defeito? No entanto, o aluno não se afastou, recebeu a obra do professor, fez-se conduzir a mão sem nenhuma resistência, mas bastante feliz ao ver as belas idéias, os preciosos conceitos em que se sentia arrebatado. Agora não se deve dizer que o afortunado aluno possui o valor, o mérito do trabalho de seu professor? Assim acontece a quem vive em minha Vontade: a criatura deve receber o ato que quer fazer meu Querido, não se deve fazer a um lado, e Ela deve pôr o necessário que convém a seu ato divino, e é tanta nossa bondade, que a fazemos possuidora de nossos mesmos atos. Ao contrário, a quem não vive em nosso Querido, acontece como quando o professor dá o tema a seu aluno, mas não se faz ele ator do tema do aluno, deixa-o à sua liberdade, de modo que pode cometer erros e o faz segundo sua pequena capacidade, porque não sente sobre e dentro de si, nem a capacidade, nem o ato que age de seu professor, e o tema não é outro, porque nossa Graça não deixa jamais à criatura mesmo no pequeno bem que faz, e segundo as disposições da criatura, se presta ou como ato que age, ou como ato assistente, porque não há bem que se faça que não venha ajudado e sustentado pela Graça Divina".

+ + + +

31-15

Novembro 13, 1932

Indústrias e comunicações de Jesus no Sacramento. Quem forma o seu paraíso e quem forma o seu purgatório.

(1) Sentia-me toda abismada em meu nada, e sentindo-me privada de meu dulcíssimo Jesus, sentia meu nada vazio de sua vida, sem apoio e sem força, e tendo recebido a santa comunhão, sentia que não tinha o que oferecer a Jesus, e me sentia oprimida e amarga, e Ele lamentando-me disse:

(2) "Minha filha, coragem, seu nada com o teu Jesus é tudo e podes dar-me tudo, porque tu deves saber que Eu não descendo só quando me receberes no Sacramento, mas descendo com todas as minhas obras, e assim como te faço dona da minha Vida Sacramental, assim te faço dona de todas as minhas obras, então, se você quiser, você tem muito para me dar, porque você tem minhas obras em teu poder, muito mais do que a minha Vida Sacramental que recibes na hóstia Santa, está circundada pelos atos que me fez a minha humanidade quando me recebi a Mim mesmo ao instituir o Santíssimo Sacramento, e circundado pelos atos que me fez a minha Mãe Celestial

quando me recebeu Sacramentado, e circundado por todos os atos daqueles que vivem da minha Vontade, porque estes atos são inseparáveis de Mim, e ficam unidos Comigo como parte da minha própria Vida. Por isso tudo me podes dar, porque eles servem para cobrir a tua miséria, para suprir o teu amor, para que não sintas vergonha de que vindo a ti não tenhas o que me dar, mas bem como tu te serves deles para me dar e poder me agradar, e me amar por meio destes atos, eles se bilocam e se convertem em atos teus e atos meus, atos da Soberana Rainha e das almas que vivem de minha Vontade, de modo que Eu em vez de ter um, tenho dois, e minha Vida Sacramental fica circundada por duplos atos, por duplo amor, por maior glória. Estes são meus comércios que faço quando me comunico às almas: 'Dou do meu para ter o dobro deles, e assim me engenho para comerciar minha mesma Vida Sacramental, para receber a correspondência d'Ela'. Mas ai de mim! Quantos não se servem dela, e eles permanecem sem ter, nem saber o que me dar, e Eu fico sem novo cortejo, em jejum de suas ações, e com a dor de não poder nem sequer me criar em meus comércios amorosos. Você não fará isso comigo, porque se venho não é só por vir, mas sim porque quero dar-me e receber por quanto pode a criatura, isto forma a minha satisfação, o meu contentamento e o meu paraíso no Santíssimo Sacramento; dar-me e nada receber delas forma meu purgatório em minha pequena prisão da hóstia sacramental, purgatório que me forma a ingratidão humana. Por isso seja atenta, e com coragem e sem nenhuma reserva dai-me do meu e toda você mesma a Mim, a fim de que possa dizer: 'Tudo lhe dei, e tudo me deu'. Assim você formará minha alegria e meu comércio de amor".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e me parecia que todas as coisas criadas me convidavam, uma após a outra, para fazer-se conhecer como obras do Fiat Onipotente, nas quais esperava minha pequena correspondência de amor, e por quão pequena, a queria, exigia-o, para obter sua finalidade por ter posto fora toda a Criação. E enquanto procurava seguir a Divina Vontade, o meu amável Jesus repetindo a sua breve visita, disse-me:

(4) "Minha filha bendita, tudo o que nossa paterna bondade tem feito na Criação e Redenção, ainda não recebeu a correspondência da criatura, e a razão é porque nossa finalidade pela qual foi criada a Criação, foi que o homem cumprisse em toda nossa Vontade, aquela mesma Vontade que age na Criação devia obter seu ato contínuo que age na criatura, de modo que o eco de uma devia formar o mesmo eco no outro, em modo de formar um só. Mas a minha virtude operosa da minha Vontade, permanece sozinha com toda a sua magnificência, poder, sabedoria e beleza, permanece nas esferas celestiais, mas no homem é reprimida e como não tem a minha Vontade que age nele, não tem o ouvido para escutar o eco de sua virtude que age na Criação. Por isso, não tendo obtido a finalidade, nossas obras estão sem correspondência, a finalidade forma a correspondência de qualquer obra pequena ou grande que se faça. E você deve estar convencida de que nenhum,

tanto na ordem divina como na humana, age sem finalidade e para obter sua correspondência, a finalidade pode ser chamada de início e a vida de uma obra, correspondência do cumprimento. Oh! quantas obras não teriam princípio se não tivesse a finalidade, e quantas deixariam na metade se não tivesse a segurança da correspondência. A correspondência faz suportar sacrifícios inauditos e dá o heroísmo excessivo a Deus e às criaturas. Agora se minha Divina Vontade não forma seu reino nas almas, e elas não lhe dão a liberdade de fazer-se dominar com sua virtude criadora e constante, verdadeira correspondência não nos será dada, e por isso estaremos sempre em espera e veremos nossas obras mais belas na metade e sem o cumprimento de nossa finalidade, assim que falta a coisa mais bela, o ato mais importante, faltando-nos a finalidade pela qual todas as coisas foram criadas. Veja então como é necessário que venha o reino de minha Divina Vontade, muito mais que não tendo tido a verdadeira correspondência, nossa obra criadora tem permanecido como suspensão, e não pôde seguir adiante na obra da Criação, porque está estabelecido que da criação externa que elas possuem, devia prosseguir a criação interna no fundo das almas, e isto se podia fazer se minha Vontade tivesse o primeiro lugar, a liberdade de agir na vontade humana, e não tendo-a, não pode continuar em sua obra criadora, fica impedida não podendo criar nela os novos céus, estrelas, sóis, e assim do resto para corresponder-se por aqueles que lhe deu na criação de todas as coisas, e não poder seguir adiante em nossas obras, não poder prosseguir o que estabelecemos fazer nas criaturas em virtude de nossa Vontade. Como podemos nos corresponder se ainda não terminamos de fazer o que queremos, e não está terminada a obra da Criação iniciada há tantos séculos? Porque na obra da Criação está incluído tudo o que devia fazer o meu Fiat em todas as criaturas, para poder chamar-se a nossa obra terminada. E se o nosso Querer ainda não fez tudo o que quer fazer, como posso dizer que terminei o meu trabalho, muito menos corresponder-me a tudo o que fez? Por conseguinte, quando Nós obtenhamos a finalidade de que a criatura faça em toda nossa Vontade e viva nela, e ela tenha por finalidade viver de nossa Vontade e fazê-la reinar para dar o campo à magnificência de suas obras, então, quando a finalidade de um será a do outro, poderemos receber a verdadeira correspondência de tudo o que fizemos por amor das criaturas. Por isso seja atenta e sempre adiante em minha Vontade".

+ + + +

31-16

Novembro 20, 1932

Deus em suas obras colocava a felicidade para tornar feliz a criatura. Cada ato feito na

Divina Vontade é uma obra, um passo, um amor que Deus cede à criatura.

(1) Estou sempre girando nos atos da Divina Vontade, e enquanto me parece haver girado em suas obras, e compreendido todo o belo, o santo, os bens infinitos que contêm, ao girar de novo me sinto analfabeta, pequena ignorante e vejo que há muito ainda por compreender, tomar e aprender das obras da Vontade Suprema. Mas enquanto minha pequena inteligência ficava como arrebatada ao olhar a magnificência de suas obras, meu Celestial Rei Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, todas as minhas obras contêm valor e bens infinitos, por isso enquanto te parece que compreendeste tudo, regressando novamente no meio das nossas obras, você acha que está muito longe de compreender, e isso acontece porque o infinito não pode ser encerrado no finito, no máximo pode ser preenchido, mas fechar todo o infinito será impossível, e sendo sua inteligência finita, se esgota diante do infinito, se enche, e lhe parece que entendeu tudo, mas não é verdade, é mais, que tendo se enchido não tem onde pôr os outros conhecimentos divinos; mas depois, pensando-os e voltando a pensar forma o novo lugar em sua inteligência, e encontrando-se de novo no meio das nossas obras, encontra novas coisas para tomar e aprender. Eis por que você se sente sempre analfabeta cada vez que se encontra de frente com a magnificência de nossas obras divinas.

(3) Tu deves saber que tanto nas obras da Criação como nas da Redenção, Nós colocávamos em cada uma delas a plenitude da Felicidade, da luz, da Graça, da bondade e assim do resto de todas as qualidades divinas, e todas estas prerrogativas no ato de derramar-se sobre a criatura para torná-la feliz. A felicidade de nossas obras, como ar celestial, leva o perfume, o embalsamamento divino a quem se aproxima para compreendê-las, e transbordando delas comunicam os bens infinitos que possuem. Nós colocávamos a criatura por meio de nossas obras, sob a chuva de nossa felicidade, para torná-las felizes, mas como não se aproximam para compreendê-las são infelizes e sentem o ar venenoso da sua vontade humana. Nenhum obra com a finalidade de tornar-se infeliz ou de ser portador de infelicidade e de não tomar o útil, o bem de sua obra, muito mais o Ente Supremo que tudo tem feito para formar a escada da felicidade à criatura. Agora, nosso único contento é ver a criatura no meio de nossas obras para unificar-se, gozá-las, compreendê-las e formar-se a norma de como deve atuar em suas obras, e como nossa Vontade não sabe fazer obras diferentes, repete na criatura o fac-símile de nossas obras".

(4) Depois disto continuava me sentindo toda imersa na Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, não te maravilhes, tudo é possível em minha Vontade, com Ela a criatura tem o

todo em seu poder e tudo pode fazer, mas bem sente seu império sobre seu ser, e nenhum ato sai dela sem ser investido por um ato, poder e força divina. O humano morre em nossa Vontade, mas morte feliz e gloriosa, morre para ressurgir com a vida dos atos de um poder divino e de uma Vontade que não é sua, e é tanto o império que sente sobre si, que se lhe viesse dado fazer outras coisas com seu próprio querer, ainda santas e boas, ela não as faria jamais, se contentaria de estar ainda séculos sem fazer nada, em vez de fazer um só ato, em que não sinta sobre seu ato o império do ato constante de minha Vontade, porque nela, a criatura compreende com clareza o que significa um ato só de minha Vontade constante em seu ato, que comparado com seus milhares de atos, sem o ato divino, seriam quase nada.

(6) Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer, nossa bondade é tanta e gozamos tanto de tê-la conosco, que lhe cedemos nossas obras, nossos passos, nosso amor, quanto a criatura é possível; assim que cada vez que faz um ato na Divina Vontade, adquire, hora um passo nosso, hora uma obra, hora toma nosso amor, nossa bondade em seu poder, e toda feliz nos diz: 'Em vosso Querer tenho vosso amor em meu poder, portanto posso amá-los muito, meu amor não é diferente do vosso, assim que posso amar-vos quanto vos amais Vós mesmos; tenho vossas obras em meu poder para glorificar-vos, e vossos passos nos meus para percorrer o mesmo caminho que Vós percorrestes em busca de todas as criaturas, para conduzi-las a todas diante de vossa adorável Majestade'. E como nosso Ente Supremo com sua imensidão se encontra por toda parte, por isso é vida de cada obra, passo de cada pé, e batimento de cada coração, a criatura que vive em nossa Vontade, havendo-lhe cedido do nosso, Nós a sentimos caminhar junto conosco nos passos de todos, nas obras de cada um, e nos ama no bater de cada coração, e quando vê que as criaturas nos ofendem, ah! ela como nossa fiel gostaria de nos esconder em sua pequenez, e colocar sua vida, que é também nossa, para nossa defesa. Oh! como não amar esta criatura? Em nossa Vontade há prodígios inauditos, e como não é conhecida, não é de estranhar que não acreditem no que te digo, mas você não se detenha, siga sua luz e faça que você seja sua presa feliz".

+ + + +

31-17

Novembro 27, 1932

A vontade humana é como papel no qual vem cunhada a imagem divina, e Deus põe nele o valor do número que quer. Exemplo. Deus encerrado no ato da criatura.

(1) Estou sempre nas mãos do Fiat Divino, minha pequenez não se cansa de girar em torno e dentro dele, com a esperança certa de consumir-me em sua luz, e com o apetite de adentrar-me sempre mais em seus conhecimentos para poder provar novos gostos divinos, porque cada conhecimento de mais, é um gosto de mais que é recebido, e estimula o apetite para querer gostar de outro. Às vezes sente-se uma fome insaciável que nunca se sacia, e deseja-se estar sempre com a boca aberta para receber este alimento celestial. Por isso minha mente estava tão cheia das tantas coisas que respeitam à Divina Vontade, que se eu quisesse escrever tudo, não sei onde tomaria o papel, por isso me limito por quanto posso, e como alguma dúvida serpenteava em minha mente, meu celestial mestre Jesus, visitando sua pequena recém-nascida me disse:

(2) "Filha bendita, um ato tem mais valor quando se conhece o bem que há dentro, e quanto mais se conhece, mais se adquire, porque a criatura faz aquele ato sobre a base do valor que conhece, e nossa paterna bondade não sabe enganar, nem burlar a nenhum, se fazemos conhecer que está aquele valor naquele ato, é porque queremos dar o valor por Nós manifestado, e o sinal certo é o mesmo conhecimento, que já possui por si mesmo, aquele valor. Nós fazemos como um rei que toma um papel que não tem valor e escreve, onde cem, onde mil, onde um milhão, o papel permanece o mesmo, tem a mesma forma, mas segundo o número assim possui seu valor, por isso quem dá o valor ao papel é o número e a imagem do rei, o qual serve como moeda do reino. Agora assim fazemos Nós: o papel é o ato da criatura, o conhecimento é nossa imagem divina, o valor é o número que colocamos. Portanto, que maravilha se dissermos que um ato só em nossa Vontade supera em valor a todos os atos juntos de todas as outras criaturas feitas fora dela? É a nossa imagem que se cunha sobre o papel no ato humano, e o valor do nosso conhecimento que lhe coloca o número; não somos Nós livres de colocar o número que queremos no papel de humano querer? Se o rei é livre para colocar o número que quer em um papel vilíssimo, muito mais Nós para formar a moeda que deve correr em nossa pátria celestial. Além disso, nossa Vontade foi um dom gratuito que demos ao homem, nada nos pagou para tê-lo, nem ele tinha moedas ou meios suficientes para nos pagar, senão o vilíssimo papel de sua vontade humana, que pela sua desventura nem sequer a quis emprestar para poder ter nosso grande dom, e além disso, Nós éramos seu Pai terníssimo e amantíssimo, e entre pai e filhos não se fazem contas, porque se sabe que o pai deve dar aos filhos, e eles estão obrigados com dever de justiça a amar e ter com estima o que lhes dá o pai. Eis por que a necessidade dos conhecimentos sobre a Divina Vontade, e os revelamos pouco a pouco a fim de que a criatura aprecie este dom tão grande, que gratuitamente queremos dar-lhe. O conhecimento gera o apetite, o desejo de conhecer mais, e o humano querer se dispõe pouco a pouco a receber a transformação, a unificação da Divina

Vontade, e Nós sem fazer contas, nem nos fixar se pode nos pagar ou não, colocamos nossa imagem e o número incalculável de um valor divino, e estaremos contentes ao ver nossos filhos ricos e felizes, com nossa mesma felicidade e riqueza divina".

(3) Além disso, o meu querido acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que conforme a criatura opera em nossa Vontade, recebe em seu ato a fecundidade divina, a qual forma o germe divino em todos seus atos, que difundindo-se em toda a alma, forma o germe divino no pensamento, na palavra, em tudo, de modo que se vê em seu pequeno ato o doce encanto de seu Criador, feliz de dar vida com sua amável presença ao ato da criatura. Oh, se se pudesse ver por todos a doce surpresa, o prodígio inaudito, o Ente Supremo encerrado no breve giro do ato humano, ficariam de tal maneira surpresos, que todo o prodígio do universo seria nada em comparação com este. Por isso há grande diferença entre quem trabalha em minha Vontade, e entre quem opera sem Ela: A primeira é fonte, cuja fonte se pode gloriar que jamais se acaba sua água, e que pode dar água a quem quer sem jamais secar; a segunda é fonte que não brota e se seca. A primeira é terra fecunda e seus prados estão sempre floridos, a segunda é terra estéril que apenas produz alguma planta selvática. A primeira tem o sol à sua disposição, o qual lhe faz beber seus grandes goles de luz, de doçura, de santidade, de paciência invicta, de heroísmo, de sacrifícios; a segunda tem a noite que lhe dá seus goles para manter suas paixões, para enfraquecê-lo e fazê-lo perder a visão do Céu. A diferença entre uma e outra é grande, por isso seja atenta e faça com que minha Vontade Divina te consuma e te transforme toda em sua luz".

+ + + +

31-18

Dezembro 6, 1932

Valor de um ato feito na Divina Vontade. Como se torna poderoso sobre todos e é a única trabalhadora que move tudo para fazer amar o seu Criador.

(1) Meu abandono no Fiat continua, sua força arrebatadora, docemente arrebatada, investe e absorve, e minha pequena alma se sente pequena, pequena, apenas um átomo, também sente sua imensidão que não lhe é dado fechar em seu pequeno cerco; mas apesar de minha pequenez não querer estar ociosa, quer amar, abençoar, glorificar, agradecer a Aquele que a ama tanto, que lhe deu sua mesma Vontade Divina a sua disposição. Mas enquanto minha mente se perdia nela,

meu Celestial Soberano Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, você não pode compreender todo o valor que contém um ato feito em minha Divina Vontade. É tanto seu valor, sua grandeza, que a mesma criatura que o fez não pode encerrar tudo dentro de si mesma, se enche e não podendo conter se transborda fora, e corre na mesma imensidão do Fiat eterno, e tudo o que Ele envolve e que encerra em sua imensidão repetem o mesmo ato da criatura, assim que você ama, adoras, me abençoa, me agradece, dá a ocasião a todas as coisas criadas para repetir seu ato, de modo que céus e terra, sol e vento, mares e rios, plantas e flores, todos a coro dizem, vos amamos, vos adoramos, vos rogamos, e assim de tudo o resto, é como um eco que ressoa em tudo e em todos, e com sua força investidora que possui minha Vontade, absorve e faz com que todas as coisas recebam o mesmo ato que fez a criatura em minha Vontade, e, oh! que doce surpresa, que encanto maravilhoso, que um ato impere sobre tudo e faz repetir a todos seu ato, este pequeno átomo que entra em nosso Querer se torna poderoso sobre todos, e docemente dá a todos seu mesmo ato para fazer amar a seu Criador. Por isso nosso Ente Supremo sente que a criatura que entra em nosso Querer move tudo, faz correr sua voz em todas as coisas, e não querendo estar sozinha, investe, impera, e faz dizer a todas as coisas que são investidas pelo Fiat o que ela quer: Quer amar? E faz dizer todas as coisas amor. Quer adorar, abençoar? E todos se prestam para adorar e abençoar, em resumo, é a que manda sobre toda a Criação, e Nós a deixamos fazer. É o nosso mesmo Querer que quer que isto faça, sua mesma potência, seu império do qual foi investida, e Nós nos deleitamos tanto ao ver a pequenez da criatura correr em nossa imensidão, e sentimos a companhia da criatura, porque dar-nos companhia significa reconhecer que já estamos junto com ela, reconhecer o ato que faz, seu valor, a fim de que possa nos dizer quanto nos ama, porque quanto mais sabe que seu ato é grande, mais nos dá, e mais nos sentimos amados, e mais a amamos. Assim que é somente ela que vem da terra para romper nossa solidão, e a única trabalhadora que quer mover todas as coisas para nos fazer amar, abençoar, agradecer; é verdade que as outras criaturas estão em nossa Vontade Divina, mas não conhecendo que estamos com elas, por quem operam, e o valor de suas obras, vivem como estranhas e como distantes de nós, e isto é uma grande dor para nós, ter filhos, tê-los em nossa casa, isto é em nossa Vontade, como se não os tivéssemos, e que não reconheçam Aquele que lhes dá a vida e os ama tanto. Isto não acontece para quem já conhece que vive em nossa Vontade, nos conhecemos mutuamente, vivemos como entre filhos e pais, antes ela vive em Nós, e Nós nela, e formamos uma só Vontade".

+ + + +

O bem faz surgir em natureza a glória, e esta glória faz-se narradora daquela que o fez. Cada “te amo” é um triunfo de Jesus, e como para ser amado põe nele seu amor escondido.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, ainda que sob a opressão das repetidas privações do meu amado Jesus, apesar de que a luz do eterno Fiat não me deixa nunca, suas ondas de luz me investem dentro e fora de mim, e se fazem batimento, respiro, movimento, alimento de minha pequena alma. Ai! se não fosse pela Divina Vontade que como vida se substitui a tudo, mesmo ao mesmo Jesus, de um golpe terminaria a vida, e a mesma luz me levaria ao Céu, mas, ai de mim! Dizia entre mim: "Como é prolongado o meu exílio, qual é o bem que faço, e mesmo que o fizesse, que grande coisa é o bem que poderia fazer?" Enquanto isso pensava, minha amada Vida, o doce Jesus, repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, coragem, minha Vontade está te consumindo em sua luz para formar em ti sua cópia divina, e é tanto seu zelo, que não cessa um instante de te mandar luz, para não te dar tempo de fazer tua vontade, senão sempre a minha. E além disso, que grande coisa é o bem que faz? O todo está no agir o bem, ele é a substância da santidade e o sol que resplandece por meio de suas santas palavras, obras e passos no meio das criaturas, que enquanto dá luz a si mesmo e o aquece, dá luz e esquenta a quem está junto. O bem produz a glória eterna na terra e no Céu, quem pode jamais tirar a glória de um bem que alguém fez? Nenhum, nem Deus, nem as criaturas, mas sim no ato bom que surge de dentro de si, como natureza, a glória que o mesmo ato contém, tanto que muitas vezes as criaturas o esquecem, mas o bem que agiu permanece como vida no meio delas, e não é fácil esquecê-lo; por isso cada bem feito canta a glória e se faz narrador de quem o fez. Então, se você fizesse mesmo que fosse um único ato bom estando em vida, toda a eternidade te cantaria uma glória maior".

(3) Depois seguia meu giro no Querer Divino, segundo meu costume animava a todas as coisas criadas com meu pequeno 'amo-te', e queria deixá-lo impresso em todas as coisas, a fim de que se fizesse voz e pedisse o reino da Divina Vontade sobre a terra. E Jesus bendito, me surpreendendo de novo acrescentou:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que é tanto o desejo, o delírio de querer amar e ser amado pelas criaturas, que escondido, sem me fazer advertir, ponho no fundo de suas almas uma dose de meu amor, e segundo suas disposições assim aumento a dose, e sentindo nelas meu amor, me dizem com o coração, 'te amo, te amo'. Eu ao sentir-me amado, triunfo no amor da criatura, assim que em cada 'te amo' seu é um triunfo que obtenho, e embora o tenha

posto Eu sem me deixar ver, não me fixo que foi um artifício meu para fazer-me amar, me fixo mais que passou pelo canal delas, isto é, de sua vontade, de sua voz, e ao sentir-me magoado, vejo-o como o amor que me vem da criatura. Então, cada um de seus 'te amo' é um triunfo de mais que você faz obter o seu Jesus, e conforme você busca cobrir Céu e terra, as coisas animadas e inanimadas com seu 'te amo', Eu olho todo coberto pela beleza do amor da criatura, e sendo arrebatado digo com toda a ênfase do meu amor: Ah sim, como estou contente! Já sou amado, e enquanto Eu triunfo em seu amor, ela triunfa em meu amor".

(5) Dito isto fez silêncio, e era tanto o ímpeto de seu amor, que como desvanecido buscava repouso em meus braços. E depois como restabelecido, repetiu com uma ênfase mais forte:

(6) "Minha querida filha, tu deves saber que o que quero e que mais me interessa, é fazer conhecer que Eu amo a criatura, quero dizer ao ouvido de cada coração: 'Filho, te amo'. E ficaria contente se ouvisse que me responde com meu mesmo refrão: 'Jesus, te amo'. Sinto a irresistível necessidade de amar e de ser amado, oh! quantas vezes fico sufocado em meu amor, porque enquanto Eu amo, não sentindo que me amem meu amor não encontra desabafo, e fico afogado em meu mesmo amor. Eis por que amo tanto seu 'te amo', conforme você diz toma a forma de uma chama reparadora, que vindo em meu grande fogo de amor me traz o alívio, e se espalhando como orvalho benéfico sobre as chamas que me queimam, leva a tranquilidade a meu amor, a meus delírios, a meus cuidados amorosos, porque se fui amado posso dar o meu, e podendo dar, o meu amor se desabafa. Minha filha, Céus e terra estão cheios e cheios do meu amor, não há ponto onde meu amor não sinta a necessidade de transbordar para baixar seu nível e correr, e correr em busca de corações para lhes dizer sua palavra: 'Filho, te amo, te amo tanto, e você, me diga que me ama'. E é todo ouvidos para escutar se a criatura lhe diz que o ama, se isto lhe vem afirmado, sente acalmado seu amor nela, e aí toma seu doce repouso. Mas se não lhe vem afirmado, corre, percorre céu e terra, não se detém se não encontra quem lhe diz que o ama. Agora, cada 'te amo' da criatura é um desabafo ao meu amor, o qual entrando no meu se incorpora em meu mesmo amor, e tem virtude de abri-lo, enquanto fica tudo inteiro qual é, e formando como as fendas forma os caminhos para fazer desabafar meu amor; mas este amor só é puro quando está animado por minha Vontade. Vês então que coisa é a tua longa canção de amor? São tantos desabafos que dás ao teu Jesus, e chamam-me ao repouso em tua alma, por isso quero que me digas sempre o teu 'amo-te', quero vê-lo em todas as coisas que fiz por ti, amo escutá-lo sempre, sempre, sempre, e quando não me dizes, suspirando digo: 'Ai de Mim, nem sequer a pequena filha de meu Querer me dá o contínuo desabafo para poder desabafar em seu pequeno amor, e fico todo aflito e espero teu amado refrão, 'amo-te, amo-te'. Ama-me minha filha, ama-me, tem piedade de meu coração ferido que sofre, se agita, delira, e ansioso te pede amor, e delirando te abraço, te estreito forte, forte a

meu coração para te fazer sentir como ardo em amor, a fim de que sentindo minhas chamas, isto te mova a piedade de Mim e me ames. Oh! me faça feliz, me ame, quando não sou amado me sinto infeliz em meu amor, e por isso chego ao delírio, e quando um coração piedoso se move a piedade de Mim e me ama, sinto mudar a desventura em felicidade. E além disso, cada um de seus 'te amo' não é nada mais do que um pequeno pedaço de madeira que jogam no oceano imenso do meu amor, que, tornando-se em chama, aumenta um grau de mais amor para o vosso sofredor Jesus".

+ + + +

31-20

Dezembro 21, 1932

Troca de dons, de vontade entre Deus e a alma. Renascimento contínuo na Vida Divina, vínculo esponsal, festa de todos. A Divina Vontade tem assediada a criatura.

(1) Sinto-me como uma menina nos braços da Divina Vontade, oh! como me parece verdade que sou a pequena recém-nascida, que enquanto estou por nascer, outro seu ato de Vontade Divina se derrama sobre mim, ou bem outro conhecimento seu que me manifesta, e eu renasci novamente naquele ato e naquele conhecimento como a uma vida nova em sua Vontade Divina, que primeiro não tinha em meu poder, nem sequer a conhecia, e no ato de recebê-lo eu me sinto renascida de novo, mas enquanto estou por renascer me dá outro ato seu, me invista de outro conhecimento seu, e eu estou sempre em ato de renascer. Oh! poder do Fiat Supremo, Você não sabe deixar jamais a criatura, mas bem me parece que me pões no labirinto de tua luz imensa, em ato de dar-lhe sempre nova vida, e eu sinto a necessidade de receber de Ti tua Vida contínua, portanto ficar perdida em Ti, mas feliz perda, porque não é perda senão conquista de nova Vida Divina que faz a criatura. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu Mestre Celestial, visitando sua pequena recém-nascida, com toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha, meu amor é tanto, que estou sempre em ato de fazer dom da minha Vontade em todos os atos que a criatura faz para receber o dom da sua, Eu sou o primeiro a dar-lhe o dom da minha, estou à espreita para ver quando a criatura está por fazer um ato para lhe dar o dom de minha Vontade em seu ato, a fim de que em vista do grande dom que lhe faço me dê o pequeno dom de seu querer. Agora, com este meu dom de Querer que vou dando em todos os atos da criatura, recebe um ato novo de Vida Divina, e a faço renascer naquele ato novo que lhe dou, e ela sente a nova Vida Divina que adquire, e enquanto está por formar-se naquela Vida

Divina, Eu não espero, senão que prontamente lhe faço de novo o dom de meu Querer, e assim vou alternando a vida da criatura, com o dar meu dom e com querer receber o seu, a fim de que sinta o crescimento e o renascimento contínuo de sua vida na Divina. Agora, é tão grande este dom que faço, que enquanto estou por fazer, os Céus se maravilham e reverentes se abaixam para adorar um dom tão grande, e louvam a seu Criador por tanta generosidade, e todos se põem atentos para ser espectadores do como se desenvolve este dom no ato da criatura, e quando veem o novo renascimento que faz na Vida Divina, eles estão trêmulos ao ver o grande portento, pois renasce a nova Vida Divina por quantas vezes lhe vem dado este dom de minha Vontade, e oh! como me agradecem por tanta bondade minha, porque todos se sentem mais felizes ao ver este dom de meu Querer que age no ato da criatura. Pode-se dizer que neste intercâmbio de vontade, nestes dons recíprocos de ambas as partes, acontece um esponsal entre a alma e Deus, esponsal repetido, sempre novo, e quando há casamento todos fazem festa aos novos esposos, e louvam o seu Criador, porque com este dom do meu Fiat não é apenas um dom que faço, mas juntamente com o dom dou a minha Vida, que forma o vínculo da inseparabilidade, no qual consiste a substância do verdadeiro esponsal entre o humano e o Divino, e oh! a ingratidão de quem não recebe o dom de meu Querer em seu ato, especialmente ao ver minhas pressas porque quero dá-lo, rogo e suplico que o recebam, e muitas vezes me engenho para procurar novos incidentes, circunstâncias não esperadas, para ter novas ocasiões para lhes poder dar mais frequentemente o meu dom do Fiat, e quando vejo que não o aceitam, sinto-me mudar em dor minhas indústrias de amor, e poderia dizer que os Céus choram junto Comigo, porque quando atua este dom de minha Vontade no ato da criatura, os Céus estão comprometidos junto com Ela, e todos sentem, ou a festa se vem aceito, ou a dor se vem rejeitado. Por isso seja atenta, não quero outra coisa senão em teus pequenos atos, em tudo o que fazes, se orares, se sofreres, se trabalhares, em tudo, que a troca seja contínua, que tomes o dom de minha Vontade e me dêes a tua. Oh! como me voltarás feliz, Eu serei todos os olhos sobre o teu ato, a fim de que tenha todos os requisitos de um ato digno da minha Divina Vontade".

(3) Depois me sentia toda investida pelo Querer Divino, o sentia palpitante em minha pequena alma, seu ar celestial e balsâmico formava o céu em mim e provava a felicidade lá em cima, mas me sentia mais feliz que os cidadãos celestiais, porque eles não têm um dom de ato de Vontade Divina como conquista, como novo renascimento em Deus, mas têm o dom dela só para se fazerem felizes e beatificar, mas como conquista não, eu em troca posso fazer novas conquistas e posso encerrar em meu ato uma Vontade Divina constante. Mas enquanto minha mente delirava, o doce Jesus me surpreendendo, acrescentou:

(4) "Filha bendita, quero te dizer a razão pela qual quero que a criatura receba o dom de minha

Vontade em todos seus atos, e me dê outras tantas vezes a sua, porque se em um ato acontece este intercâmbio e em outro não, no ato onde não há troca se forma o vazio na alma, e este vazio é cheio de misérias, de debilidades, de paixões, com isto, a Vida Divina fica despedaçada e como separada nela, assim que os verdadeiros renascimentos não podem acontecer, porque faltaria o alimento, a matéria-prima do ato contínuo do meu Fiat que forma estes novos renascimentos em Deus, muito mais que só Ela possui e forma o ato contínuo, por isso sem o seu ato contínuo é impossível receber tão grandes dons e bens de fazer maravilhar Céus e terra".

(5) Então ao escutar isto disse: "Diga-me meu amor, por que te interessa tanto o que Queres a vontade da criatura e queres dar a tua?" E Jesus:

(6) "Queres saber porquê? Porque, ao tomar a sua vontade, ponho a criatura em segurança, e ao dar-lhe a minha, tomo-a por todos os lados e ponho a minha Vida em segurança nela, e como a minha Vontade Divina não há coisa nem pessoa em que não tenha os seus vínculos de domínio e de conservação, o que é meu é teu, e fiz por ti. Com isto minha finalidade está realizada, minha obra criada com tanto amor, qual é a criatura, não me preocupa mais, nem há mais perigo porque minha Divina Vontade a tem assediada em seus infinitos confins, assim não resta outra coisa que me alegrar e tornar-nos felizes, com uma felicidade jamais interrompida por ambas as partes. Eis por que até que não veja a criatura dotada com o dom de meu Fiat, não me dou paz, estou em guarda contínua, porque sei que seu querer pode traí-la e a Mim, por isso devo utilizar estratégias, indústrias amorosas, devo trabalhar sempre, para Mim não há descanso. Em vez disso, quando o seu querer está em meu poder e o meu em seu poder, Eu descanso sobre o seu destino, não há mais perigo, e se eu quero a troca contínua entre Eu e ela, é para ter oportunidade de ter o que fazer, oportunidade de dizer e de entreter-se docemente em conversação, e como quero dar-lhe sempre do meu, uso o pretexto de querer a troca da sua para dar-lhe de novo minha Vontade, mas a sua já era minha, e a minha já era sua, só que com dá-la de novo, acrescento nova Vida Divina e graças mais surpreendentes. Por isso sempre no meu Querer te amo, e assim poderemos estar seguros, você de estar sempre Comigo, e Eu contigo".

+ + + +

31-21

Dezembro 25, 1932

O nascimento do Menino Jesus foi universal, nasceu em tudo e em cada um. Para ter-nos seguros veio a cobrir-nos com a vestidura de sua Humanidade. Exemplo do sol.

(1) Meu abandono no Fiat continua, e sendo hoje o dia do Santo Natal passei toda a noite sem ver meu celestial menino, e sentia uma devastação no coração sem Aquele que forma minha vida e meu tudo. Ah! viver sem Ele é viver como se não se tivesse vida, torturada, sem força, sem apoios, o que forma a mais terrível das mortes para a pobre e pequena alma minha, e entre as ânsias e o temor, rogava ao Querer Supremo que me revelasse Àquele que me amava e que formava meu duro martírio. Entretanto, a minha mente parece ter sido levada por uma luz imensa que encheu Céus e a terra, e oh! maravilha, via o pequeno menino divino renascido em cada coisa criada, em cada coração, em tudo, o pequeno menino Jesus multiplicado, bilocado, renascido em modo infinito, em tudo e em cada um, assim que todos tinham o bem de sentir-se nascido neles ao celestial menino. Oh! como era bonito vê-lo pequeno, pequeno no sol, nas estrelas, em todos os elementos, em todas as criaturas, que todos louvavam e tinham a grande honra, o bem imenso de tê-lo renascido em cada um, e de possuir como própria a doce prenda do menino Jesus. Agora, entre a maravilha e o espanto via que também em mim havia nascido Aquele que com tantos suspiros e ânsias buscava, e me estreitava fortemente entre meus braços, e Ele me deixava fazer, aliás, gozava de que fizesse isso, e com toda ternura me disse:

(2) "Minha filha, ama-me, ama-me, nasci para amar e para ser amado, e para agir como Deus, o meu nascimento é universal, não teria agido como Deus se não tivesse renascido de modo universal, de modo que todos podem dizer com os fatos: 'O Celestial Menino nasceu para mim, é meu, e é tão verdadeiro que já o possuo'. Meu amor seria impedido se não tivesse podido renascer em todos, minha potência limitada, minha imensidão restrita se não fosse universal meu nascimento, e não é maravilha, conforme minha Divindade enchia Céus e terra, assim incorporando-se em minha pequena Humanidade, multiplicava-a e bilocava-a de modo que me fazia renascer em todos e em cada um. São nossos modos divinos e infinitos que temos, que todos devem tomar o bem que fazemos, e ser grávidos de nossas obras. Muito mais, que Eu descí do Céu à terra quis tomar carne humana para glorificar completamente a glória do Pai Celestial, para suprir tudo o que o homem não tinha feito, eis por que quis renascer minha pequena Humanidade mesmo nas coisas criadas, porque o homem não nos tinha dado a glória, a correspondência do amor pelo qual tínhamos criado um céu, um sol e tantas outras coisas, e a minha humanidade renascendo nelas glorificava completamente o meu Pai Celestial por toda a obra da Criação. O homem com a rejeição da minha Divina Vontade se havia tornado impotente para tudo, e Eu vinha para ser seu salvador, reparador, glorificador, defensor, e o cobria dentro da vestidura de minha Humanidade, para tê-lo seguro, e em cada coisa responder Eu por ele a meu Pai Celestial. Era tanto meu amor, que minha Divindade para dar um desabafo a meu amor, me levava a nascer em cada coração e em todas as coisas, tão é verdade, que os primeiros a me reconhecer e a me

louvar foram as coisas criadas, porque, sentindo nelas o meu nascimento, exultaram de alegria e me celebraram, mas sabes tu quem são aqueles que me celebram ao nascer nos seus corações? Aqueles que possuem minha Divina Vontade, estes advertem logo que Eu nasci em seus corações, e me fazem festa perene, em troca os demais me fazem chorar, me causam dor, e com o pecado me preparam a faca para me ferir ou para me matar".

(3) Depois disto fiquei toda imersa em seu amor, a cena comovedora do nascimento do celestial menino, tanto universal como em cada um, fazia-me compreender quem sabe quantas coisas, mas acredito que seja melhor passá-las em silêncio, porque não sabendo dizer bem poderia dizer bobagens. Agora, a fim de fazer a festa ao celestial menino me abandonava toda na Divina Vontade, e Ele, voltando de novo, era tão gracioso, com uma beleza tão especial, que não se encontra outra semelhante, e com todo amor, fechando-se em meu coração como lugar de seu nascimento, repetia em mim seus prantos infantis, os gemidos amorosos, seus repetidos soluços. Oh! como era comovedor vê-lo hora chorar, hora soluçar, hora gemer, e fazia o primeiro ingresso de renascimento em cada um e em tudo, com as armas de suas lágrimas, com as estratégias de seus soluços, com as orações de seus gemidos, com isto se fazia raptor e a base de arrebatá-lo com a força de um Deus que possuía, entrava nos corações para formar seu novo renascimento. Oh Céus! Unam-se e junto comigo amem e adorem ao celestial menino. Mas enquanto minha mente se perdia em um mistério tão grande, o doce menino entre as lágrimas e os soluços misturados com uma celestial atitude de sorriso acrescentou:

(4) "Filha bendita, meu nascimento não só foi universal, porque como Deus não podia agir de outro modo, me encontrei nas condições do sol, que, queiram ou não, todas as coisas criadas, a Criação toda e todas as criaturas devem receber sua luz, seu calor; do alto de onde desce com seu império de luz e com sua supremacia que possui sobre todos e sobre tudo, parece que o sol diz em seu mutismo, mas mais forte que se falasse: 'Ou me recebe com amor, ou te invisto com os direitos que tenho de te dar luz, e se não me queres receber, circundo-te por todos os lados, de modo que não poderás fugir da minha luz e terei a grande glória de ter dado a minha luz a todos'. Símbolo de meu nascimento, o sol, porque também ele renasce todos os dias, para tudo e para cada um, e Eu não só renasço de modo universal, senão que enquanto renasço faço uma invasão, não só renasço no coração, senão que invado a mente com meus pensamentos, os olhos com minhas lágrimas, a voz com meus gemidos, de modo que faço a invasão universal de todas as criaturas, tomo-a por todos os lados, a fim de que não possa escapar; se me recebem com amor, minha Vida não só nasce nelas, senão que cresce de modo surpreendente, se depois não me recebem com amor, renasço neles com os meus direitos de Deus que possuo, mas não cresço neles, permaneço pequeno e só, e fico de reserva, esperando, quem sabe se com os meus gemidos e lágrimas se moverem a amar-

me, e se isto não conseguir, minha vida é mudada para eles em justiça. E oh! como me destroça o meu coraçãozinho ver o meu nascimento todo amoroso mudado em justiça para a pobre criatura. Por isso, já que nasci em ti, dai-me o bem de me fazer crescer, assim me mudas em alegrias minhas lágrimas e meus gemidos".

+ + + +

31-22

Janeiro 6, 1933

Quem atua na Divina Vontade, Deus se esconde na criatura com todos seus atos; agradecimento que sente por quem a faz produzir sua Vida. Direitos de ambas as partes. A pequena embarcação.

(1) Eu estava fazendo minha volta na Criação para seguir os atos que a Divina Vontade havia feito nela, e me parecia que cada coisa criada me dava a entrada para receber meu ato e colocá-lo como cortejo e correspondência para a Divina Vontade que possuíam como atriz e conservadora das coisas criadas. Agora, enquanto fazia isso, o celestial menino me fez sua breve visita e me disse:

(2) "Minha filha, em quem faz a Divina Vontade, ao fazer seus atos se derrama nela, não há parte de seu ser que não tome lugar no Querer Supremo, e então, tudo o que Deus criou, tudo o que fez e fará, estando tudo encerrado em meu Querer, como um só ato se derrama tudo sobre o ato da criatura, de modo que o ato dela fica cheio, embelezado, circundado de tudo o que fez e fará minha Vontade, tanto que se veem no ato da criatura impressos, fundidos, circundados, todos os atos divinos. Quando minha Vontade opera, tanto em nossa Divindade, quanto no ato humano, não sabe, nem quer separar um ato seu do outro ato, senão que os une todos juntos e forma o novo ato que quer fazer, pode-se dizer que todo o nosso Ser Divino com todos os nossos atos nos vertemos sobre a criatura, nos escondemos nela, nos encerramos, enquanto permanecemos em nossa imensidão e potência interminável na qual somos. Mas a nossa felicidade fica duplicada por parte da criatura, porque nos deu a ocasião de bilocar nossa Vida junto com nossos atos, e Nós recebemos a glória, a honra, o amor de nossa mesma Vida, e de todos nossos atos por parte de quem se faz possuir por nossa Vontade. Acontece-nos como ao sol, que quando da altura de sua esfera se dá à terra, parece que dá só luz, mas não é verdade, junto com a luz dá tudo o que possui, e tão é verdade, que se vê a terra florida com tanta variedade de cores, variedade de doçuras, de sabores, quem deu tanta beleza, tantas substâncias, tantas cores? Apenas a luz? Ah,

não! É porque a luz deu as substâncias, as propriedades que a luz possui. Você pode dizer que a terra é rica, embelezada pelas propriedades que possui o sol, mas enquanto o sol dá, nada perde do que possui. O que! se o sol tivesse razão, como se sentiria mais feliz, mais glorificado pelo grande bem que faz à terra. Reproduzir nossa Vida, nossos atos em nossa amada criatura, para Nós é felicidade, e nos sentimos como agradecidos para com ela, porque nos deu o campo para fazer uso de nossa potência comunicativa para reproduzir-nos nela".

(3) Então eu, ao ouvir isto, pensava entre mim: "E se houvesse o pecado, as paixões, como poderia a criatura receber este grande bem?" e Jesus acrescentou:

(4) "Filha bendita, quando a alma se dá em poder de minha Vontade, Ela tem a virtude de fazer perder a vida do mal, não há pecado ou paixões que não sintam dar-se mais que por armas mortais a morte, mas por si mesmas morrem, enquanto a minha Vontade reina na alma assim sentem-se a perder a vida. Ela é para o mal como o gelo às plantas, que as queima, as seca e as faz morrer; é como a luz às trevas, as quais assim que aparece a luz, desaparecem e morrem, aliás, nem sequer se sabe onde foram; a minha Vontade é como o calor ao frio, o frio morre sob a virtude do calor. Se o gelo, a luz, o calor, têm virtude de fazer morrer as plantas, as trevas, o frio, muito mais minha Divina Vontade tem virtude de fazer morrer todos os males juntos; mas se a alma não se faz dominar sempre por minha Vontade, onde nem sempre Ela reina Ela não pode comunicar todos os bens e converter em Vida Divina todo o conjunto da criatura, e onde falta a Vida Divina surge o mal, e pode acontecer como as plantas se a força do gelo for retirada, as plantas, embora penosamente, começam a reverdecer; se a luz for removida, as trevas surgem de novo; e se o calor for retirado, o frio adquire de novo a sua vida. Eis por que a grande necessidade de fazer sempre, sempre minha Vontade e de viver nela se quiser desterrar todos os males e erradicar também as raízes das paixões. Muito mais que meu Querer Divino quer dar sempre à criatura, mas para dar está à expectativa, para ver quando atua em sua Vontade, porque cada ato que faz nela adquire um direito divino, assim que por quantos atos faz, tantos direitos adquire no mar de meu Fiat, e Ela adquire tantos direitos sobre a criatura, estes direitos de ambas as partes tornam donos a Deus e à pobre criatura, e minha Vontade bilocada e encerrada na alma, por quanto é capaz de conter, como quer dar sempre, a leva a navegar no mar imenso de seu Querer que reina em Deus mesmo, e tornando-a mais capaz toma de seu mar e aumenta o pequeno mar de seu Querer no fundo da alma, pode-se dizer que faz dela sua pequena embarcação, para ir veranejar em seu mar imenso de seu Querer, e conforme se dispõe e age, assim encerra novas doses de Vontade Divina. Por isso sempre n'Ela te quero, assim me darás o direito de poder te dar sempre e você de sempre receber".

A página da vida. A Criação, página celestial.**O “te amo”, pontuação destas páginas. O artífice e o escritor divino.**

(1) Estava segundo meu costume girando por toda a Criação, para encontrar-me com a Divina Vontade dominante nela, e corresponder-lhe com meu amor a seu tanto amor por mim, criando tantas coisas por amor meu, e parecia-me que cada coisa criada estava à espera de receber a marca de meu te amo, isto era um direito, um tributo, um pequeno sinal que exigiam da terra àquela Vontade que tanto tinha dado a todas as criaturas, e que era sua atriz e conservadora; mas enquanto isso fazia, parecia que meu doce Jesus, com suas mesmas mãos tomava meu ‘te amo’ e o punha como selo àquelas coisas criadas para as quais eu o dirigia, e pondo-as a parte, esperava que seguisse o trabalho do ‘te amo’ a todas as outras coisas criadas, e eu maravilhando-me ao ver o interesse de Jesus, sua espera, pensava entre mim: "Mas que grande coisa é o meu pequeno ‘te amo’, que chega a ser a ocupação e o interesse de Jesus?" E ele, parando para falar comigo, disse-me:

(2) "Minha abençoada filha, sabes o que é o teu amor'? Ele é como a pontuação a uma carta, uma carta sem pontuação é uma confusão, sem idéias precisas, sem expressões formadas, de modo que quem o lê, não encontrando o verdadeiro sentido pode ter as idéias que quiser, belas ou feias, como quiser, por isso, faltando a pontuação pode ser chamado um escrito sem verdadeiro valor, e claramente fala da ignorância e do pouco valor de quem o escreveu. E no entanto o que é um ponto, uma vírgula, uma interrogação e todo o resto da pontuação? Não se pode dizer nada em comparação com o trabalho, a extensão de uma carta. Tal é o teu ‘amo-te’, é a pontuação à carta da tua vida, das tuas palavras, obras, passos, e até do teu coração, a pontuação do teu ‘amo-te’ põe a ordem em todos os teus atos, põe as ideias precisas, dá as expressões mais belas e faz-te conhecer Aquele, por amor do qual vem formada a página e a carta de sua vida. Mas isto ainda não é nada, este ponto, esta pequena vírgula do teu amor, sobe ao alto e põe a pontuação à nossa página divina, as nossas cartas celestiais de toda a Criação. Que coisa é toda a Criação senão nossa página divina posta fora de Nós, e nossas letras celestiais impressas em toda a página da Criação, pontuada com tal ordem e harmonia, com as idéias mais precisas, com as expressões mais belas e comovedoras, feitas com tal valor de arte, que nenhum artífice pode imitar. Agora, o teu “te amo”, une-se à pontuação divina e pontuando conhece o valor das nossas letras, aprende a

ler a nossa página, compreende com ideias justas o quanto fizemos por amor seu, e recebe as expressões mais belas e comoventes do seu Criador e dá-nos o pequeno tributo, nos paga o pequeno interesse que Nós com amor de justiça esperamos da criatura. Não só, como o 'te amo' tem virtude por sua natureza de tornar-se luz, Eu, com todo o amor, pego nestes pontos e vírgulas do teu amor, porque vejo a pontuação da pequena filha do meu Querer ligada à nossa pontuação celestial. Mas diz-me, minha filha, por que me dizes que te amo e queres investir todas as coisas criadas, os meus mesmos atos com o teu "te amo"?

(3) E eu: "Porque te amo e quero ser amada por Ti".

(4) E Ele: "Então, porque você me ama você me diz 'te amo', e não é este o maior dos meus contentos, dos meus suspiros, dos meus anseios, dos meus delírios, ser amado pela criatura? Agora, você deve saber que a cada 'te amo' seu, Eu sussurro-lhe ao ouvido do coração, 'te amo', e eu coloco minha pontuação celestial na página e letras de sua vida, você não está feliz?"

(5) E eu: "Meu amor, não me basta só a tua pontuação, não, não estou contente, pode bastar-te a ti unicamente a minha pontuação, porque sendo eu pequena e boa para nada não sei fazer outra coisa, mas Tu que sabes fazer tudo, para me deixar contente quero que Tu mesmo formes a página e as letras de minha vida".

(6) E Jesus: "Sim, sim, eu vou fazer você feliz e poderia dizer que eu estou fazendo isso. Agora, você deve saber que para ter uma página escrita é preciso o papel, a tinta, a caneta, tudo é matéria prima para formar uma página escrita, se faltar uma escrita não pode ter vida. Agora, o papel é minha Divina Vontade, que como fundamento de tudo deve formar a página da vida. Veja, posso dizer que minha Vontade se estendeu como fundamento de toda a Criação, mais que papel para receber nossos caracteres distintos de nosso amor incessante, no qual colocávamos mais que caracteres indelévels nossas qualidades e obras divinas, nossos caracteres vêm formados de obras e amor incessante. Assim a alma deve possuir como fundo de toda minha Divina Vontade, mas não basta, se necessita o amor incessante para formar a tinta para escrever sobre este papel de luz, mas papel e tinta não são suficientes para formar os caracteres, é necessário a pena das obras santas, a diversidade dos sacrifícios, as circunstâncias da vida para formar a pena e assim escrever os caracteres ordenados, as expressões mais belas e comovedoras que hora fazem chorar, e hora encham o coração de alegria, de modo que quem os possa ler se sentirá transformado e dada novamente a vida do bem que possui aquela página, e Eu, artífice e escritor divino, quando encontro papel, tinta e caneta, assim como formei e escrevi a página da Criação, assim me ocupo com sumo leite meu em formar e escrever a página desta criatura, talvez mais bela que a mesma página da Criação. Por isso tenha sempre pronto papel, tinta e caneta, e Eu te prometo escrever a página de sua vida, na qual se verá que Eu só fui Aquele que a formei e

escrevi, e assim ficará contente você, e contente Eu".

+ + + +

31-24

Janeiro 18, 1933

Solidão em que Jesus é posto por parte daqueles que o recebem Sacramentado, suas lágrimas, suas dores. As espécies mudas e as espécies vivas.

Continuação da Vida de Jesus na criatura.

(1) Tendo recebido a Santa Comunhão, estava fazendo meus habituais agradecimentos, e meu Sumo Bem Jesus se fazia ver afligido e melancólico como se sentisse a necessidade de companhia, e eu estreitando-me a Ele procurava consolá-lo com oferecer-me a estar sempre unida com Ele, para nunca deixá-lo sozinho, e Jesus parecia todo contente e para desabafar sua dor me disse:

(2) "Minha filha, seja fiel em não me deixar jamais só, porque a pena da solidão é a mais oprimida, porque a companhia é o alimento do desabafo de quem sofre, ao contrário de que sem companhia se sofre a dor e se está obrigado a sentir a fome, porque falta quem lhe dê o desafogo do alimento, falta tudo, e talvez falta quem pudesse oferecer o alívio, ainda que fosse um remédio amargo. Minha filha, quantas almas me recebem Sacramentado em seus corações e me põem em solidão, me sinto nelas como dentro de um deserto, como se não lhes pertencesse, me tratam como estranho, mas sabe por que não tomam parte em minha Vida, em minhas virtudes, em minha santidade, nas minhas alegrias e nas minhas dores? Companhia significa tomar parte em tudo o que faz e sofre a pessoa que lhe está próxima, por tanto receber-me e não tomar parte em minha Vida, é para Mim a solidão mais amarga, e ficando só não posso dizer-lhe quanto ardo em amor por elas, e por isso fica isolado meu amor, isolado minha santidade, minhas virtudes, minha Vida, em resumo, tudo é solidão em Mim e fora de Mim. Oh! quantas vezes descí nos corações e choro, porque me vejo só, e quando descendo, vendo-me sozinho, sinto-me não atendido, não apreciado, não amado, tanto, que estou obrigado por sua desatenção a reduzir-me ao silêncio e à tristeza, e como não tomam parte em minha Vida Sacramental, me sinto separado em seus corações, e vendo-me que não tenho o que fazer, com paciência divina e invencível espero a consumação das espécies sacramentais, dentro das quais meu Fiat eterno me aprisionou, deixando apenas os vestígios de meu desdobramento, porque nada pude deixar de minha Vida Sacramental, talvez só minhas lágrimas, porque não tendo tomado parte em minha Vida faltava o vazio onde poder deixar

as coisas que me pertencem, e que Eu queria pôr em comum com elas. Por isso se veem tantas almas que me recebem Sacramentado e não dão de Mim, são estéreis de virtude, estéreis de amor, de sacrifício, pobrezinhas, se alimentam de Mim, mas como não me fazem companhia ficam em jejum. Ai! em que estreiteza de dor e de cruel martírio é posta minha Vida Sacramental, muitas vezes me sinto afogado de amor, gostaria de me libertar e suspiro descer nos corações, mas ai de Mim! Eu sou forçado a sair deles mais sufocado do que antes. Como eu poderia desabafar se eles nem sequer prestaram atenção às chamas que me queimavam? Outras vezes a plenitude da dor me inunda, suspiro um coração para ter um alívio às minhas penas, mas que! Eles querem que eu tome parte delas, não elas nas minhas, e eu escondo as minhas dores, as minhas lágrimas para as consolar, e eu fico sem o alívio suspirado. Mas quem pode te dizer as tantas dores de minha Vida Sacramental, e como são mais os que me recebem e me deixam em solidão em seus corações, mas solidão amarga, que os que me fazem companhia? E quando encontro um coração que me faz companhia, ponho em comunicação minha Vida com ela, deixando-lhe o depósito de minhas virtudes, o fruto de meus sacrifícios, a participação de minha Vida, e Eu a escolho como minha morada, para esconderijo de minhas penas e como lugar de meu refúgio, e sinto-me correspondido pelo sacrifício da minha Vida Eucarística, porque encontro quem rompe a minha solidão, quem me enxuga as lágrimas, quem me dá liberdade para que possa desabafar o meu amor e as minhas dores, são elas que me servem como espécies vivas, não como as espécies sacramentais que nada me dão, só me escondem, o resto faço tudo sozinho, não me dizem uma palavra que rompa minha solidão, são espécies mudas. Mas nas almas que me servem como espécies vivas, desenvolvemos a vida juntos, palpítamos com um só batimento, e se a vejo disposta, comunico-lhe minhas penas e continuo nela minha Paixão, posso dizer que das espécies sacramentais passo às espécies vivas para continuar minha Vida sobre a terra, não só, mas junto com ela. Tu debes saber que não estão mais em meu poder as penas, e vou lhes pedindo por amor a estas espécies viventes das almas, que me suplementem no que a Mim me falta. Por isso minha filha, quando encontro um coração que me ama e me faz companhia, dando-me a liberdade de fazer o que quero, Eu chego aos excessos, não me fixo em nada, dou tanto, que a pobre criatura se sente afogada por meu amor e por minhas graças, e então não fica mais estéril minha Vida Sacramental quando descendo nos corações, não, me reproduz, bilocando e continuando minha Vida nela, e estas são minhas conquistadoras que proporcionam a este pobre indigente de penas, sua vida e me dizem: 'Meu amor, Você teve o seu período de penas e terminou, agora é a minha vez, por isso deixa-me substituir-te e fazer-te sofrer em teu lugar. Oh! como fico contente por isto, minha Vida Sacramental fica em seu posto de honra, porque reproduz outras Vidas suas nas criaturas. Por isso sempre junto comigo te quero, a fim de que façamos vida juntos e você leve a peito minha Vida e

Eu tome a sua".

+ + + +

31-25

Janeiro 22, 1933

**Jesus não quer fazer contas com as criaturas. O jardineiro celestial; a vontade humana
campo de Jesus; dote e herança que Deus dá à criatura.**

(1) Estava pensando no Querer Divino, e milhares de pensamentos se amontoavam em minha mente e dizia entre mim: "Mas por que Jesus ama tanto o querer minha vontade? Se ama dar-me a sua eu ganho, ao ter uma Vontade Divina em meu poder, possuo tudo, encerro tudo, até ao mesmo Deus, mas querer Ele a minha, nada mais por troca da sua, é para maravilhar-se, em que coisa lhe poderá beneficiar, ser-lhe de utilidade uma vontade tão débil e insignificante, que sabe produzir mais mal que bem? Vê-se que Jesus não entende de contas, nem sabe dar, ou melhor, não quer dar o justo valor ao que dá, à correspondência que recebe, porque para conseguir o que quer, não se fixa se obtém pouco ou nada em comparação do muito que deu, mas aqui se vê que seu amor é verdadeiro amor, porque é desinteressado". Mas enquanto minha mente desatinava, meu dulcíssimo Jesus se fazia ver que estava todo atento em escutar minhas bobagens, e agradando-se todo me disse:

(2) "Minha filha bendita, se Eu quisesse fazer as contas à criatura, não teria jamais nada que lhe dar, porque, em primeiro lugar, o que ela pode me dar, tudo lhe foi dado por Mim, portanto dando-me não me dá outra coisa que o meu, e por isso meu amor me faz sempre pôr de lado as contas; fazer contas com as criaturas, seria obstruir meu amor e fazê-lo perder a liberdade de dar-lhes o que quer dar à criatura, e se encontraria a desgosto. Além de tudo isso, para te dar minha Divina Vontade é necessário que dêes a tua, porque duas vontades não podem reinar dentro de um coração, se fariam guerra mutuamente, e a tua seria de obstáculo à minha, e portanto não seria livre de fazer o que quer, e eu para voltar livre à minha, com tanta insistência te peço a tua, mas isto não é tudo ainda, tu deves saber que tua vontade estando em ti é débil, insignificante, mas quando chega a minhas mãos criadoras e transformadoras, muda de aspecto, Eu a torno potente, Eu vivo e prendo nela a coragem produtora do bem, e eu me sirvo disto para não estar ocioso, e fazendo-me celestial jardineiro trabalho neste campo de sua vontade e a faço um belo prado florido e um jardim de minhas delícias. Então o que em suas mãos é insignificante e talvez até prejudicial, nas minhas muda natureza e me serve para divertir-me e ter um pouco de terra à minha disposição

para formar as mais belas flores. E além disso, para poder dar, Eu quero o pequeno, o insignificante, também como pretexto para poder dar o grande e assim dizer: 'Eu me dei e dei'. É verdade que me deu o pequeno, mas isso tinha, e despojando-se ainda do pequeno por Mim, é o dom maior, e o confio à exuberância de meu amor a fim de que suplique o que falta à criatura".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade e enquanto buscava seguir seus atos, meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha bendita, tu deves saber que conforme você busca seguir os atos de minha Divina Vontade, tu te pões em caminho nela, e meu Fiat te vem ao encontro para te receber, para te dar seus atos, a fim de que os faças um com os teus, e eu recebo as doces surpresas de tuas atenções, o encanto de teu amor, e Eu não te perco nunca de vista e assisto às cenas mais comovedoras de teu nada no Todo, de teu pequeno ser no Grande, do finito no infinito, parece um alternar recíproco entre Deus e a criatura, e neste suceder-se, um se derrama no outro por puro amor. Agora, você deve saber que quando tiramos à luz do dia a criatura, Nós lhe demos o dote, o enxoval de nossas partículas divinas. O dote é nossa Vontade, não colocamos um limite, antes lhe demos a liberdade de aumentar seu dote; agora, os atos que faz em nossa Vontade são novas propriedades que adquire, além das que lhe deu seu Criador, e Nós na ênfase do amor lhe dizemos: 'Quanto mais ações fizer em nosso Querer, mais campo divino lhe daremos para lhe dar o lugar onde colocar seus atos, assim você trabalhará em nosso campo celestial, e Nós te daremos quanto mais campo quiser, basta que não o tenha vazio, e fique atenta em colocá-lo em circulação, mas teremos o grande prazer de ver suas propriedades mais extensas'. Nós fazemos como um pai quando dá seu dote ao filho, este filho trabalha, se sacrifica tanto, de modo que aumenta seu dote, estende mais suas propriedades, e o pai goza mais que se fossem suas as propriedades e a fortuna do filho. Assim fazemos Nós, aliás, quando a vemos toda a atenção, pronta a qualquer sacrifício, Nós não a deixamos sozinha, mas trabalhamos juntos, emprestamos-lhe tudo o que se necessita, Vontade, santidade, nossos atos, tudo, para ter o prazer de ver a nossa filha possuidora de muitas propriedades".

+ + + +

31-26

Janeiro 29, 1933

Poder das verdades, passos de ambas as partes, Deus e a criatura.

Aspecto insólito do Ente Supremo.

(1) Estava a pensar nas tantas verdades que o meu adorável Jesus me manifestou sobre a Divina Vontade, e oh! quantos pensamentos se aglomeravam em minha mente, de surpresa, de alegria, de comoção sobre estas verdades, me parecia que desciam do Céu todas ordenadas para encher a terra, e seu trabalho era formar o caminho nelas mesmas, para nos fazer entrar novamente nestas verdades, e elas se levantavam como muros ao redor das criaturas para não as deixar sair. E meu celestial Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, tu debes saber que cada verdade que manifestei sobre minha Divina Vontade, não foi outra coisa que uma aproximação extra para as criaturas, nosso Ser Supremo, conforme falava assim dava um passo de mais para elas, punha uma partícula divina extra à sua disposição e punha novos vínculos de união e de amor, nossa palavra é sempre parto nosso, é nosso Verbo que pomos a caminho do Céu para buscar a nossa suspirada criatura, e nossa Trindade Sacrossanta atraída pela potência do Verbo, porque é inseparável de Nós, damos nossos passos juntos, e passo a passo nos aproximamos de onde nossa palavra chega. Agora você deve saber que quando nos decidimos a manifestar uma verdade por meio de nosso Verbo, como é uma parte de nós mesmos que colocamos fora, nosso Ente Supremo toma um aspecto insólito, uma nova alegria nos investe, sai de nós uma força comunicativa de novas bem-aventuranças; todo o Céu ao ver nosso aspecto insólito, intui já que estamos por tirar uma palavra nossa de verdade, porque os primeiros a celebrar as verdades que tiramos, somos as Três Divinas Pessoas, e depois todo o Céu junto conosco. São os dons do grande Rei, que sabe mover tudo, investe tudo, é nossa palavra que tem virtude criadora, vivificadora, transformadora, e às vezes derruba, tritura, faz tudo em pedaços, e sobre as ruínas faz surgir a vida de nossa palavra e aí forma as coisas mais belas, a nova criação, as obras de magnificência que faz maravilhar o Céu e a Terra, que não pode nosso Fiat? Tudo, e que não fará a cadeia de tantos Fiat nossos? Nosso Fiat transformado em palavra de verdade possui virtude invencível, potência inatingível, firmeza imóvel do bem que quer formar na potência de meu Fiat falante. Tu não podes compreender o grande dom e o grande bem que encerra uma só palavra minha de verdade divina, mas o compreenderás com o tempo, quando vires os fatos, as obras que produziram minhas verdades, porque as minhas verdades não só têm o poder de atrair o nosso Ser Divino para o seu lado, de nos fazer dar os passos, e muitas vezes fazem-nos também correr para nos aproximarmos das criaturas, mas dão-lhes a elas as graças para fazê-las dar os passos e fazê-las correr ao encontro d'Aquele que já está vindo para se encontrar, e dar-lhes o grande bem que pronunciou nosso Fiat. Assim, nossas verdades atuam potentemente sobre nosso Ser Divino quando as tiramos, porque se saem querem dar a vida e o bem que possuem, e enquanto isso querem dispor as criaturas a aproximarem-se da fonte de onde têm partido, para transformá-las no bem da mesma verdade. O

todo está em se sai de Nós uma nova verdade, no máximo poderá passar tempo, séculos, isto é nada, já que estão armadas não só de potência, senão de paciência invicta e divina, e não se cansam de esperar, são infatigáveis, inflexíveis, primeiro devem dar o que têm de bem, a vida que possuem, e depois triunfantes e vitoriosas enviam ao Céu os frutos que conquistaram. Por isso minha filha, seja atenta em escutar minhas verdades, primeiro debes pensar de onde vêm, quem as traz, o bem que te querem fazer, os passos de aproximação de ambas as partes, e não querer duvidar porque não vês no mundo os efeitos, o bem, a vida que possuem minhas verdades, o tempo fará e dirá tudo, por agora toma tua parte, no resto pensará teu Jesus.

(3) Além disso, você deve saber que primeiro formamos o apoio, o lugar, a alma onde devem descer nossas verdades, e depois decidimos tirá-las de dentro de nosso seio paterno, porque nosso Ente Supremo ao tirar de Nós as verdades, que para as criaturas se mudam em obras, ao tirá-las não as deixamos no ar e ociosas, não, nossa sabedoria não faz jamais coisas inúteis, se as tiramos devem ser portadoras do bem que encerram, eis por que a necessidade do apoio onde nossa bondade as dirige, para começar prontamente seu trabalho de participação e de transformação do bem que possuem, talvez seja uma só alma no princípio, e depois se difundem tanto, de formar exércitos de vidas do bem que nossas verdades possuem, e quando formaram estes nobres exércitos, nossas verdades nos levam a nosso regaço em nossa pátria celestial. São elas as conquistadoras que povoam o Céu, fazem de mensageiras, percorrem a terra, lançam a semente, trabalham-na, recolhem-na e triunfantes para colocá-la em seguro, levam-na às regiões celestiais, são incansáveis, jamais param se não obtiveram sua tentativa. Por isso seja atenta e não transgrida nada do que teu Jesus te ensinou".

+ + + +

31-27

Fevereiro 12, 1933

Deus possui em sua natureza a força criadora, necessidade de amar. Deus, prisioneiro voluntário da criatura. O divino pescador, pesca diária.

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e sentia uma força poderosa que me atropelava, me unificava, me fundia nas mesmas obras divinas. Poderia dizer que meu ser se tinha tornado tão pequeno, que se perdia no mar imenso que sentia transbordar dentro e fora de mim, suas ondas eternas me elevavam e me submergiam, e eu sentia mais a Vida Divina que a minha, e meu sempre amável Jesus que derruba e levanta, que dá a morte e no mesmo instante faz renascer a

nova vida, visitando a sua pequena filha me disse:

(2) "Filha bendita, nosso amor é exuberante, e quanto mais damos mais queremos dar às criaturas, é mais, no dar nosso amor nos transborda por toda parte e queria afogá-las de amor, de santidade, de beleza, de luz, de bondade nossa, quanto mais damos mais cresce em Nós a paixão de amá-las e de fazer-nos amar. Você deve saber que nosso Ente Supremo possui em natureza a força criadora, a virtude Redentora e a Vida que tudo vivifica e santifica. Agora, ao criar a Criação, operamos sozinhos, sem a criatura, mas depois de criada, nosso amor é tanto para com ela, que queremos continuar e desenvolver a força criadora junto com ela, e enquanto com a conservação da Criação é como se em ato a estivéssemos criando, esta força criadora unifica e investe as almas e continua a criação no interior de cada uma, e que coisa criamos? Novos céus de amor, novos sóis de conhecimento, novos mares de graças, novo ar de santidade, novos ventos de refrigério que embalsamam a criatura, nova Vida sempre crescente da nossa Vontade Divina, novas flores de beleza, de santos desejos, em suma, o eco da criação de todas as coisas, nossa virtude criadora ecoa nas almas, e com uma sabedoria e bondade toda nossa, criamos sempre, sem cessar jamais; se cessasse, o que não pode ser, deveríamos restringir esta nossa natureza criadora que tem virtude de criar sempre. Mas mais que tudo isso, nossa Alteza Divina se abaixa tanto, que descemos no fundo das criaturas, e aí desenvolvemos juntamente nossa virtude criadora, sozinhos não queremos operar, a solidão nos destruiria os braços, e colocaria um limite à nossa força e virtude criadora. Nós para poder amar mais, Nós mesmos formamos uma lei de amor, e criamos em Nós a necessidade de amar, assim que amar em Nós é necessidade, mas necessidade querida, não forçada por alguém, e é esta necessidade de amar que nos faz fazer tantas coisas inauditas, nos faz chegar a excessos e loucuras para com as criaturas. Teria sido absurdo e não modos de um Ser perfeito, qual é o nosso, criar as coisas e os seres viventes e não amá-los, mas bem primeiro amá-los, fazemos correr como ato primeiro nosso amor, e depois os levamos à luz como parto, desabafo e triunfo de nosso amor, se isto não fosse assim, a Criação nos teria sido de peso insuportável e não de glória e de honra, as coisas que não se amam fogem; em troca Nós as amamos tanto, que nos fechamos nelas, fazendo-nos prisioneiros voluntários para formar nossa Vida Divina na criatura e enchê-la de Nós, por quanto são capazes, e para fazer que a amemos mais e para sermos mais amados, queremos que saiba e a queremos em nossa companhia, para fazer com que ela mesma veja e toque por si mesma o que estamos fazendo, e como desenvolvemos nossa Vida Divina em sua alma; nosso amor não se dá repouso, e segundo as disposições e cooperação da criatura, ora desenvolvemos a força criadora, ora a redentora, e ora a santificadora, segundo suas necessidades e a correspondência que nos dá, mas tudo isto sempre junto com ela, jamais sozinhos; queremos usar a virtude criadora, mas queremos que a

conheça e receba; queremos usar a virtude redentora se o pecado a tiraniza, mas queremos que sinta o bem que queremos fazer-lhe, e que o receba com amor e gratidão; queremos usar a virtude santificadora, mas queremos que se preste a receber a transformação de nossos santos atos nos seus, para receber nossa virtude santificadora. Se a alma não estivesse junto a Nós e não unisse seu pequeno trabalho a nosso grande trabalho, para Nós seria como se quiséssemos desenvolver nosso trabalho de amor sobre coisas inanimadas, que não sentem e não sabem nada do bem que recebem, e para elas seria como o Deus distante, que nem conhecem, nem amam. Você deve saber que nosso amor é tanto, que todas as criaturas nadam e estão dentro deste mar imenso de nosso amor, e como se não estivéssemos contentes de tanta imensidão deste nosso amor, Nosso Ente Supremo se torna pescador e vai pescando as pequenas gotas de amor das criaturas, seus pequenos atos, os pequenos sacrifícios, as penas sofridas por amor nosso, um te amo de coração que nos disse. Tudo pescamos de dentro de nosso mesmo mar para nos dar o contentamento, a felicidade da correspondência do amor da criatura, e o almejamos tanto que disso fazemos a nossa pesca diária e preparamos a nossa mesa celestial. O amor verdadeiro tem virtude de transformar as coisas, põe um doce encanto às nossas pupilas divinas e nos torna belos, graciosos, simpáticos, os pequenos atos amorosos das criaturas, de modo que nos sequestra, nos fere, nos felicita. Nós nos tornamos arrebatadores, fazendo deles nossa mais agradável conquista, por isso se quiser nos fazer felizes e ser portadora a seu Deus de alegrias e de felicidade, ama, ama sempre, não pare jamais de nos amar, e para estar mais segura, Tranca-te no Fiat Divino, que nada deixará que faças que não seja amor para o teu Criador".

+ + + +

31-28

Fevereiro 24, 1933

A verdade é semente; agricultor celestial e semeador humano. Imutabilidade dos modos divinos. Para que servem as penas e as contradições.

(1) Minha pequena mente estava toda ocupada com as tantas verdades que o bendito Jesus me havia manifestado sobre a Divina Vontade, e cada uma delas me apresentava como um portento distinto um do outro, mas portento divino, não humano, não de terra mas de Céu e estavam todas como em ato de querer roubar a criatura para comunicar-lhe e transformá-la em sua portentosa virtude toda celestial e divina, mas enquanto minha mente estava ocupada desta forma, pensava entre mim: "No entanto, diante de verdades tão celestiais e divinas, nas quais a sombra do humano

não existe, tão amáveis, tão penetrantes, santas, cheias de luzes, cada uma das quais encerra a Vida, o amor, a santidade d'Aquele que as manifestou, há quem lendo alguma coisa destas verdades as põe em dúvida, põem dificuldades, e Tu sabes, ó Jesus, a Ti tudo é conhecido". E me sentia toda oprimida e suspirava a meu doce Jesus para lhe dizer minha pena, e Ele me surpreendeu e disse:

(2) "Minha boa filha, não te aflijas por isto, tu deves saber que para conhecer uma verdade se necessita amá-la, o amor faz surgir o apetite, o apetite dá o gosto, o gosto faz surgir a fome de comer dela até saciar-se e mastigar muito bem a substância de um alimento, ou seja das minhas verdades, a mastigação produz a fácil digestão, de modo que se sente a posse do grande bem que possui e produz a minha verdade, e então as dúvidas cessam, as dificuldades se dissolvem como neve ante os raios de um sol ardente. Agora, se apenas as tocaram sem comê-las com estudo profundo, com um amor que produz o apetite, que maravilha que tenham dúvidas e dificuldades? Oh! como eles teriam feito melhor dizendo: 'Não é alimento para nós, nem temos vontade de comê-lo', em vez de fazer julgamentos. Mas sabe-se que minhas verdades encontram lugar, mais nos corações simples que nos doutos. Isto aconteceu na minha Redenção, com a minha dor, nenhum douto me seguiu, senão todos os pobres, ignorantes e simples. Tu deves saber que as minhas verdades são sementes que Eu, agricultor celestial continuo a semear nas almas, e se faço a minha sementeira, com certeza devo recolher o fruto. Muitas vezes me acontece a Mim como ao pobre semeador que lança sua semente na terra, a qual por falta de umidade, a terra não tem a força de comer a semente para digeri-la e convertê-la em terra, e da substância que absorveu da semente dar ao pobre agricultor o dez, o vinte, o cento da semente que se tem comido; outras vezes, enquanto lança a semente, por falta de chuva a terra se faz dura sobre a semente, e não encontra o caminho para fazer sair a vida, a substância da semente que encerra, e o pobre agricultor deve ter paciência para receber a colheita de suas sementes. No entanto, tendo semeado a semente, já fez uma coisa e pode ter esperança, talvez uma chuva dê a umidade à terra, a qual, possuindo a substância de sua semente, fará surgir o que semeou, ou, removendo a dureza, removendo-a, forma os caminhos para reproduzir sua semente, assim que o semeador apesar de que a terra não produz súbito a multiplicidade da semente que recebeu, o tempo, as circunstâncias, a chuva, pode fazer produzir uma colheita mais abundante, que não se esperava. Agora, se o agricultor apesar de todas as dificuldades da terra pode esperar e receber uma abundante colheita, muito mais Eu, agricultor celestial, tendo tirado do meu seio divino tantas sementes de verdades celestiais para semeá-las no fundo de sua alma, e com a colheita encher todo o mundo. Queres então você acreditar que por dúvidas e dificuldades de alguns, que como terra sem umidade, e como terra endurecida, Eu não devo ter minha colheita superabundante?

Minha filha, se engana, o tempo, as pessoas, as circunstâncias mudam, e o que hoje se pode ver preto, amanhã se poderá ver branco, porque muitas vezes se vê segundo as predisposições que têm, e segundo a vista longa ou curta que a inteligência possui. Pobrezinhos! É preciso compadecer-se deles, mas o todo está em que Eu já fiz a sementeira, a coisa mais necessária, mais substantiva, mais interessante, era manifestar minhas verdades. Se meu trabalho foi feito, a parte principal foi posta em ação, encontrei sua terra para lançar minha semente, o resto virá por si, e as dúvidas, as dificuldades, as penas, servirão como ao pobre agricultor poderiam servir a lenha, o fogo, para cozinhar a semente colhida e torná-la seu alimento. Assim podem servir a Mim e a ti como sóis para fazê-las amadurecer nos corações, como lenha e fogo para dá-las não com as simples palavras, mas com a prática e com o sacrifício do fogo da própria vida coze-as, para transformá-las em alimento dulcíssimo e colocá-lo na boca das criaturas. Minha filha, se Eu tivesse querido dar ouvidos ao que se dizia de Mim, e às contradições que faziam às verdades que manifestei quando vim à terra, não teria formado nem a Redenção, nem manifestado meu Evangelho. No entanto, foram os mais doutos, a parte nobre, aqueles que tinham estudado as escrituras e que ensinavam ao povo a religião, os deixei dizer e suportei com amor e paciência invicta suas contínuas contradições, e servi-me das dores que me deram como lenha para me queimar e me consumir sobre a cruz por amor deles e de todos. Assim hoje, se Eu quisesse prestar ouvidos ao que dizem sobre as verdades de minha Divina Vontade, teria que pôr fim às manifestações sobre Ela e aos desígnios que quero cumprir com manifestá-las; mas não, não sofremos de mutabilidade, o agir divino é imutável, o agir humano tem esta debilidade e age segundo a estima que lhe dão os demais, mas Nós não, quando decidimos não há quem nos separe, nem todas as criaturas, nem todo o inferno, mas esperamos com nosso amor inextinguível, tempos, circunstâncias e pessoas que devem servir-nos para o que estabelecemos. Por isso não queiras preocupar-te, e fazendo teu nosso modo divino, se for necessário põe o sacrifício de tua vida para obter que minha Divina Vontade seja conhecida e reine em todo o mundo".

(3) Meu doce Jesus fez silêncio e eu continuava pensando na impossibilidade de que a Divina Vontade possa reinar como no Céu assim na terra, e Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Filha bendita, o que é impossível aos homens, tudo é possível para Deus, e se fosse impossível que minha Vontade pudesse reinar como no Céu assim na terra, minha bondade toda paterna não teria ensinado a oração do Pai Nosso, porque fazer coisas impossíveis não o teria feito, nem Eu o teria recitado com tanto amor, pondo-me à cabeça de todos, nem a teria ensinado aos apóstolos a fim de que a ensinassem a todo o mundo como a oração mais bela e a mais substantiva da minha Igreja. Coisas impossíveis Eu não as quero, nem pretendo da criatura, nem Eu mesmo lhes faço as coisas impossíveis. Portanto, se fosse impossível que minha Vontade

Divina reinasse como no Céu assim na terra, teria ensinado uma oração inútil e sem efeito, e Eu coisas inúteis não sei fazer, no máximo espero ainda séculos, mas devo fazer surgir o fruto de minha oração ensinada, muito mais do que gratuitamente, sem que ninguém me tivesse dito, que Eu desse grande bem de que minha Vontade se fizesse como no Céu assim na terra, Eu mesmo como uma segunda criação, sem que ninguém me rogasse, Eu estendi os céus, criei o sol e tudo. Assim por minha Vontade, todo espontâneo Eu disse: 'Roguem que minha Vontade se faça como no Céu assim na terra'. E quando espontaneamente é dito implorar para que isso aconteça, sem que ninguém tenha me pedido isso, significa que primeiro observei tudo em minha Onividência, ponderei muito bem as coisas e quando vi que isto era possível, então me decidi a ensinar o Pai Nosso, querendo a vontade humana unida à nossa, que suspirasse que viesse a reinar como no Céu assim na terra. Portanto, tudo o que manifestei sobre a minha Vontade está encerrado naquelas palavras: 'Faça-se a Tua Vontade como no Céu assim na terra.' Nestas poucas palavras estão encerrados abismos de graças, de santidade, de luz, e abismos de comunicações e transformações divinas entre Criador e criatura. Minha filha, era o presente que fazia teu Jesus às gerações humanas, como cumprimento de minha Redenção, meu amor não estava contente ainda, minhas penas não me tinham dado plena saciedade, queria, queria dar ainda, queria ver meu Céu na terra no meio de meus filhos, por isso poucos dias antes de partir para o Céu, decidi primeiramente dar minha Vontade como no Céu assim na terra, e depois ensinei o Pai Nosso, no qual Eu fiquei comprometido de dar este grande dom, e teu Jesus quando se compromete, não se dá para trás, por isso não tenha dúvidas, e se os outros duvidam, deixa-os fazer, o que sabem eles de como devo desenvolver as coisas, Eu tenho poder e querer em minhas mãos, e isto me basta, e tu fica em paz e segue sempre meu Querer, confia a teu Jesus e verás".

+ + + +

31-29

Março 5, 1933

A vontade humana reduz a alma a pedaços e forma as pequenas cidadelas desordenadas, sem rei e sem defesa. Choro de Jesus.

(1) Minha pobre mente, enquanto navegava o mar do Fiat Divino, segundo minha pequena capacidade, compreendia seu valor, sua santidade e o grande prodígio que a criatura, contanto que vivesse nela, pode encerrar nela uma Vontade tão Santa e Interminável, e torna-se portadora e

possuidora deste Querer tão santo, que inclui e encerra tudo. Que o grande encerra o pequeno não há nada de maravilhoso, mas que o pequeno encerra o grande, dá no incrível, e só Deus pode fazer estes prodígios. Bondade Divina, como é admirável, e mais que mãe terna e amorosa que quer fechar-se no filho para colocá-lo ao seguro, e fazer-se repetidora da vida de seu próprio parto, para ter a glória de poder dizer: "O filho é em tudo semelhante a sua mãe". Mas enquanto minha mente se alegrava nas puras alegrias do Fiat Divino, um triste turbilhão afligiu minhas alegrias, e compreendia o grande mal e a afronta terrível que se faz a Deus quando nos erigindo como nossos próprios juizes fazemos nossa vontade. E o amado Jesus repetindo sua breve visita, todo amargurado me disse:

(2) "Minha boa filha, ai, a vontade humana! Ela faz guerra a Deus e faz guerra a si mesma, as armas que move contra seu Criador ferem a si mesma, e sua alma fica como um corpo feito pedaços diante de Deus; cada ato de vontade humana a divide de seu Criador, a sua santidade, a sua força, o seu poder, o seu amor e a sua imutabilidade. Sem minha Divina Vontade a criatura se torna como uma cidade assediada, que os inimigos a obrigam a morrer de fome, e a martiriza-la em todos os seus membros, com esta diferença, que os açougueiros que lhe arrancam os membros é a própria vontade, não são os inimigos que a atormentam, mas ela mesma, torna-se inimiga de si mesma. Se você soubesse a dor que sinto quando vejo as almas despedaçadas, cada ato de sua vontade é uma divisão que forma entre Deus e ela, é um apartar-se da beleza de sua criação, é um esfriar-se do verdadeiro e puro amor, é extraviar-se de sua origem, é um preparar-se se a vontade se precipita no mal grave, ou um inferno antecipado, ou um purgatório se o mal é leve. A vontade humana é como a gangrena ao corpo, que tem virtude de fazer cair a carne em pedaços, e de deformar a beleza da criatura. Pobres almas sem minha Vontade Divina, porque só Ela tem a virtude unificadora que unificando tudo junto, o pensamento, o desejo, o afeto, o amor, a vontade humana, dá a bela forma que une a alma da criatura. Em troca, sem minha Vontade, o pensamento quer uma coisa, a vontade outra, o desejo quer outra, o afeto outra, de modo que se debatem entre eles, se brigam, se dividem, ah! não há paz nem união sem a minha vontade, falta quem ponha o cimento para reunir as partes divididas e torná-la forte contra todos os males que podem surgir. Por isso o teu Jesus não faz outra coisa senão chorar sobre as ruínas destas mais do que Jerusalém transtornadas, que em vez de reconhecer o seu Messias o desconhecaram e lhe deram a morte. Assim a minha Vontade vem desconhecida enquanto está no meio delas e nelas, e formam das suas almas pequenas cidades transtornadas que me obrigam a repetir a ameaça, que delas não ficará pedra sobre pedra, porque sem a minha Vontade são cidades sem rei, portanto não têm nem quem as proteja, nem quem as defenda, nem quem lhes forneça os alimentos necessários para fazer o bem e para não fazê-las familiarizar-se com o mal. E Eu choro sobre sua sorte, e rogo que

reconheçam Minha Vontade, a amem e a façam reinar, e você roga junto Comigo".

(3) Depois disto seguia os atos que meu doce Jesus fez estando sobre esta terra, e lhe rogava de coração que em virtude de seus atos fizesse conhecer a todos sua Vontade, e seguindo-o pelos caminhos que percorria, minha mente parou no ato quando meu eterno amor Jesus atravessava os campos e se agradava em olhar as flores e tomá-las com suas mãos criadoras, e eu queria colocar meu 'te amo' em cada flor, para que se mudassem em vozes e flores falantes que pedissem que seu Querer fosse conhecido e amado. E Jesus fazendo-se ouvir, com toda bondade acrescentou:

(4) "Filha bendita, quero te dizer minhas dores e o segredo de meu coração, você deve saber que a vontade humana foi o prego mais transcendente de meu coração, Eu ao percorrer os caminhos, os campos, via os campos floridos, as árvores carregadas de frutos e sentia as alegrias de minha Criação, e aqueles campos floridos me simbolizavam, mais que flores, as belezas, a vivacidade, a frescura e o belo colorido da criatura, e Eu gozava com isso, mas súbito o prego do querer humano fazia-me vê-las transformadas em flores murchas, sem cor, secas, caídas sobre o caule no ato de morrer, o perfume mudou em um mau cheiro, e os frutos das árvores, amargos e podres, símbolo do mal em que reduz a vontade humana à criatura, a obra mais bela de nossas mãos criadoras. Eu tinha uma dor e aquelas flores me arrancavam as lágrimas dos olhos, porque me sentia cravar com mais força o prego do querer humano. E é tão forte a minha dor, que espero que o teu amor me peça que conheça o bem da minha vontade, e o mal da vontade humana, a fim de que se faça a minha e aborreça a deles. Muitas vezes olhava o céu azul coberto de estrelas, e o sol com sua majestade resplandecendo de luz que dominava toda a terra, símbolo do céu da alma e o sol de minha Vontade que devia resplandecer dentro deste céu tão encantador, que devia dominar com sua luz o céu da alma e a bela terra florida de seus corpos, e meu coração tinha estremecimentos de alegria, mas que, eram breves instantes, logo o prego do querer humano saía em campo e formando nuvens negríssimas, carregadas de trovões, relâmpagos, granizo, ocultava o sol, ocultava a bela vista do céu sereno e descarregando sobre a pobre criatura devastava o céu da alma e a terra de seus corpos, lançando em qualquer lugar desolação e horror. Posso dizer que não dei um passo quando morei aqui embaixo, que o prego do querer humano não me atravessasse, desde que nasci até que morri, foi propriamente ele quem formou meu mais duro e contínuo martírio, porque me transformou de bela em feia a mais bela obra criadora, e Eu em tudo o que fazia e sofria, tinha sempre como meta a vontade humana para a pôr a salvo. E oh! como amo a quem chama a meus atos, se une junto comigo, e sobre o fogo de meu mesmo sacrifício e de meu amor se sacrifica a si mesma, para obter o grande bem de que minha Vontade seja conhecida e domine o querer humano, fonte de todos os males da pobre criatura. Por isso sempre junto comigo te quero, não me deixe jamais só para poder repetir minha Vida em você".

Deo Gratias.

(Graças a Deus)

Nihil obstat

Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926